

**UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO E DA  
REGIÃO DO PANTANAL - UNIDERP**

**EUGÊNIA APARECIDA DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PANTANEIRAS DE  
AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL:  
AVANÇOS E PERSPECTIVAS**

**CAMPO GRANDE - MS  
2004**

**EUGÊNIA APARECIDA DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PANTANEIRAS DE  
AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL:  
AVANÇOS E PERSPECTIVAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em nível de Mestrado Acadêmico em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional - Área de concentração "Sociedade, Cultura e Natureza" da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

Orientação:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Mercedes Abid Mercante

Comitê:

Prof. Dr. Eron Brum

Prof. Dr. José Sabino

**CAMPO GRANDE - MS  
2004**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Candidata: **Eugênia Aparecida dos Santos**

Dissertação defendida e aprovada em 06/10/2004 pela Banca Examinadora:

---

Profa. Doutora **Mercedes Abid Mercante (orientadora)**

---

Profa. Doutora **Salete Kozel (UFPR)**

---

Profa. Doutora **Albana Xavier Nogueira (UNIDERP)**

---

Profa. Doutora **Mercedes Abid Mercante**  
**Coordenadora do Programa de Pós-Graduação**  
**em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional**

---

Profa. Doutora **Lúcia Salsa Corrêa**  
**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIDERP**

A Deus pela oportunidade da vida.

À minha mãe, pai, irmãos, filha e cunhada pelo amor, carinho e paciência dedicados durante este trabalho.

À minha querida orientadora Mercedes que me conduziu serenamente durante esta caminhada.

Às minhas amigas e irmãs do coração Mazé e Marli pelo incentivo e apoio irrestrito.

À Débora, Leandro, Mônica, Beatriz, Ana Carolina e Artur, por serem uma parte muito linda e preciosa da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

À professora e amiga Dr<sup>a</sup> Mercedes Abid Mercante, por seu incentivo, dedicação, profissionalismo e principalmente pelo carinho fraternal e confiança.

Aos professores do mestrado, pelas contribuições e sugestões.

A UNIDERP, na pessoa do Magnífico Reitor, Professor Pedro Chaves dos Santos Filho, pelo apoio à educação.

À amiga Eliete Martins Cardoso de Carvalho, pelo companheirismo e estímulo.

À Professora e amiga Albana Xavier Nogueira, pela amizade e informações preciosas.

A todas as amigas da Pró-Reitoria de Graduação, aqui representadas pela Professora Andréia Tostes Filgueiras Fernandes, pela colaboração.

À Prefeitura Municipal de Aquidauana, na pessoa da Coordenadora Pedagógica Pedagoga Raquel Gomes, pelas valiosas informações e fontes de pesquisa.

Aos professores, funcionários administrativos e alunos das Escolas Pantaneiras e dos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro, sem a contribuição dos quais a conclusão deste trabalho não seria possível.

À professora Luzia Mamoré, do Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, que gentilmente disponibilizou seus documentos e registros.

A todos os funcionários do Programa de Mestrado em Meio Ambiente, aqui representados pela secretária Eva Teixeira dos Santos.

[...]

Nas brisas vem sempre um silêncio de garças.

Mais alto que o escuro é o rumor dos peixes.

Uma árvore bem gorjeada, com poucos segundos, passa a fazer parte dos pássaros que a gorjeiam. Quando a rã de cor palha está para ter - ela espicha os olhinhos para Deus.

De cada 20 calangos, enlanguescidos por estrelas, 15 perdem o rumo das grotas.

Todas estas informações, têm uma soberba desimportância científica - como andar de costas.

(Manoel de Barros)

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura</b>	<b>1</b>	Alunos do Projeto Escolas Pantaneiras em aula de campo, observando <i>in loco</i> , uma baía pantaneira, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.....	<b>32</b>
<b>Figura</b>	<b>2</b>	Alunos do Projeto Escolas Pantaneiras em aula de campo, observando <i>in loco</i> , o ciclo vital do aguapé, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.....	<b>35</b>
<b>Figura</b>	<b>3</b>	Trabalhos em couro feitos por alunos do Projeto Escolas Pantaneiras, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, julho/2003.....	<b>38</b>
<b>Figura</b>	<b>4</b>	Alunos do Projeto Escolas Pantaneiras em aula prática, comida típica, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.....	<b>43</b>
<b>Figura</b>	<b>5</b>	Localização dos Núcleos Escolares Joaquim Alves Ribeiro e Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>69</b>
<b>Figura</b>	<b>6</b>	Vista do Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>70</b>
<b>Figura</b>	<b>7</b>	Vista do Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>71</b>
<b>Figura</b>	<b>8</b>	Vista da ampliação física do Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>72</b>
<b>Figura</b>	<b>9</b>	Total de docentes entrevistados nos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>74</b>
<b>Figura</b>	<b>10</b>	Escolaridade dos docentes do Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>75</b>
<b>Figura</b>	<b>11</b>	Escolaridade dos docentes do Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>76</b>

<b>Figura</b>	<b>12</b>	Município/residência de origem dos professores do Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>77</b>
<b>Figura</b>	<b>13</b>	Município/residência de origem dos professores do Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>77</b>
<b>Figura</b>	<b>14</b>	Total de alunos entrevistados nos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>85</b>
<b>Figura</b>	<b>15</b>	Área de convivência do Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>85</b>
<b>Figura</b>	<b>16</b>	Área recreativa do Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>86</b>
<b>Figura</b>	<b>17</b>	Alunos em horário recreativo no Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>87</b>
<b>Figura</b>	<b>18</b>	Alunos em horário recreativo no Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>87</b>



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela</b>	<b>1</b>	População residente no município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.....	<b>39</b>
<b>Tabela</b>	<b>2</b>	Matrícula inicial por zona e dependência administrativa da educação básica em 2000, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul .....	<b>40</b>
<b>Tabela</b>	<b>3</b>	Núcleos Escolares do Projeto Escolas Pantaneiras/1998, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.....	<b>42</b>
<b>Tabela</b>	<b>4</b>	Núcleos Escolares do Projeto Escolas Pantaneiras/2003, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.....	<b>45</b>
<b>Tabela</b>	<b>5</b>	Primeiro ciclo de capacitação/WWF-Brasil 1998 e 1999 no Projeto Escolas Pantaneiras, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.....	<b>46</b>
<b>Tabela</b>	<b>6</b>	Primeiro ciclo de capacitação/questões pedagógicas/WWF-Brasil 2000, para funcionários e professores do Projeto Escolas Pantaneiras, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.....	<b>47</b>
<b>Tabela</b>	<b>7</b>	Segundo ciclo de capacitação/ fase - princípios e valores / WWF-Brasil, março a julho/2001, para professores do Projeto Escolas Pantaneiras, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.....	<b>50</b>
<b>Tabela</b>	<b>8</b>	Segundo ciclo de capacitação/questões pedagógicas/WWF-Brasil, outubro a dezembro/2001, para professores do Projeto Escolas Pantaneiras, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.....	<b>51</b>
<b>Tabela</b>	<b>9</b>	Metas da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul .....	<b>56</b>
<b>Tabela</b>	<b>10</b>	Projeto da horta no Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.....	<b>58</b>
<b>Tabela</b>	<b>11</b>	Ação passeio ecológico no Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.....	<b>59</b>

<b>Tabela</b>	<b>12</b>	Atividades integradas executadas no Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.....	<b>59</b>
<b>Tabela</b>	<b>13</b>	Desenvolvimento da ação festa junina no Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.....	<b>60</b>
<b>Tabela</b>	<b>14</b>	Organização das séries/turmas 2003 nos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.....	<b>72</b>
<b>Tabela</b>	<b>15</b>	Docentes entrevistados no Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>73</b>
<b>Tabela</b>	<b>16</b>	Docentes entrevistados no Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>74</b>
<b>Tabela</b>	<b>17</b>	Problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem indicados pelos professores do Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>78</b>
<b>Tabela</b>	<b>18</b>	Problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem segundo respostas de professores do Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>79</b>
<b>Tabela</b>	<b>19</b>	Medidas executadas pelos professores nos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro na resolução das dificuldades de aprendizagem dos alunos, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>80</b>
<b>Tabela</b>	<b>20</b>	Abordagem de Educação Ambiental no currículo escolar, segundo respostas dos professores dos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>81</b>
<b>Tabela</b>	<b>21</b>	Pressupostos teóricos sobre cultura Pantaneira de acordo com respostas do professores dos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>82</b>

<b>Tabela</b>	<b>22</b>	Implantação do processo interdisciplinar nos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro baseado em respostas dos professores, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>84</b>
<b>Tabela</b>	<b>23</b>	Faixa etária dos alunos entrevistados nos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>88</b>
<b>Tabela</b>	<b>24</b>	Fazendas/residências de origem dos alunos entrevistados no Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>89</b>
<b>Tabela</b>	<b>25</b>	Fazendas/residências de origem dos alunos entrevistados no Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>89</b>
<b>Tabela</b>	<b>26</b>	Disciplinas indicadas pelos alunos do Núcleo Escolar Santana como as que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>90</b>
<b>Tabela</b>	<b>27</b>	Disciplinas indicadas pelos alunos do Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro como as que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>91</b>
<b>Tabela</b>	<b>28</b>	Tipo de trabalho exercido pelos arrimos de família do Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>95</b>
<b>Tabela</b>	<b>29</b>	Tipo de trabalho exercido pelos arrimos de família do Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.....	<b>95</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- APPPEP** – Associação de Parceiros, Pais e Professores da Escola Pantaneira de Aquidauana
- CAIC** – Centro de Atenção Integrada a Criança e ao Adolescente de Aquidauana
- CFB** – Constituição Federal Brasileira
- CI-Brasil** – Conservation Internacional do Brasil
- CONAMA** – Conselho Nacional do Meio Ambiente
- EA** – Educação Ambiental
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- LDBEN** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- NEJAR** – Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro
- NUCES** – Núcleos Escolares
- NES** – Núcleo Escolar Santana
- ONG** – Organização Não-governamental
- P** – Professor (a) entrevistado(a)
- PCN's** – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PEA** – Disciplina Poluição e Educação Ambiental
- PEP** – Projeto Escolas Pantaneiras
- SECE** – Secretaria de Educação, Cultura e Esporte de Aquidauana
- SEMA** – Secretaria de Meio Ambiente
- SUPREN** – Superintendência de Recursos Naturais
- UEMS** – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
- UFMS** – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
- UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação
- UNIDERP** – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
- WWF-Brasil** – Fundo Mundial para Natureza

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>v</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>vii</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....</b>	<b>x</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>xiii</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>xiv</b>
<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>15</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1 OBJETIVOS.....	20
1.1.1 Geral .....	20
1.1.2 Específicos .....	20
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>21</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>21</b>
2.1 O PROJETO ESCOLAS PANTANEIRAS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	21
2.1.1 Educação Ambiental e o Referencial Teórico.....	22
2.1.2 Educação Formal e a Organização Curricular.....	28
2.1.3 Interdisciplinaridade e os Parâmetros Curriculares Nacionais.....	32
2.2 MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA.....	38
2.2.1 Origem do Projeto Escolas Pantaneiras.....	41
2.2.2 Parceiros do Projeto Escolas Pantaneiras.....	53
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>63</b>
<b>3. MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>63</b>

<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>68</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>68</b>
4.1 O CONTEXTO DOS NÚCLEOS ESCOLARES SANTANA E JOAQUIM ALVES RIBEIRO.....	68
4.1.1 O Corpo Docente.....	73
4.1.2 O Corpo Discente.....	84
4.1.3 As Famílias.....	93
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>96</b>
<b>RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>102</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>104</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>108</b>
Apêndice A Roteiro de entrevista realizada com os professores do NES e NEJAR.....	110
Apêndice B Roteiro de entrevista realizada com os alunos do NES e NEJAR.....	112

## RESUMO

Este trabalho versa sobre as ações educativas referentes às questões ambientais abordadas em Escolas Pantaneiras, especificamente, no Projeto Escolas Pantaneiras, da Prefeitura Municipal de Aquidauana, Mato Grosso do Sul. Foram analisados os aspectos ambientais que interferem no desenvolvimento das ações escolares, de forma a contribuir para um ensino que favoreça ao indivíduo perceber-se como ser integrante, interdependente e agente transformador do ambiente, valorizando a preservação das relações culturais e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida em sociedade. A abordagem metodológica baseou-se na Pesquisa Qualitativa, com aporte quantitativo em resultados e discussão, e as informações foram coletadas por meio de pesquisa bibliográfica, análise de documentos, entrevistas escritas e orais. A pesquisa baseou-se em um estudo de caso comparativo entre duas unidades de ensino formal do projeto, o Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro (Fazenda Taboco) e o Núcleo Escolar Santana (Fazenda Santana). O ensino nessas unidades tem como princípios a valorização da educação escolar universal, e funcionam como instrumentos transmissores para o fortalecimento das informações do meio físico e cultural da região, na rotina escolar, por meio de projetos que envolvam problemática ambiental, advindas do relacionamento do homem com a natureza. A análise dos dados demonstra a necessidade de ampliação dos recursos financeiros, para implementação dos Núcleos Escolares, que apresentam realidades divergentes, e necessidades peculiares; de organização de uma biblioteca em cada escola, com acervo que contemple as disciplinas básicas, privilegiando a Educação Ambiental, o Pantanal e a Cultura Regional; de revisão no Projeto Político Pedagógico, de forma a que expresse as reais necessidades e avanços, permitindo flexibilidade curricular às escolas; de adequação do Regimento Escolar, às normas administrativas e pedagógicas do Projeto, haja vista que o documento atual está desarticulado da proposta e, melhorar as condições de transporte, permitindo facilidade de acesso e deslocamento, aos professores e funcionários. Apresenta-se uma série de recomendações para a melhoria dos Núcleos Escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino formal, educação ambiental, Escolas Rurais, Pantanal Mato-grossense

## ABSTRACT

This study is about educational actions related to environmental matters and the valorization approached in “Escolas Pantaneiras”, specifically in the project “Escolas Pantaneiras”, of Aquidauana Town Hall, Mato Grosso do Sul. The environmental aspects which interfere in the development of the school actions were analyzed in order to contribute to the teaching favoring the individual awareness as an integrating member, interdependent and environmental transforming agent, increasing the value of the preservation of the cultural relations and contributing for quality of life in society. The methodological approach was based on Qualitative Research with quantitative support in results and discussion, and the information was collected by means of bibliographic research, document analysis, written and oral interviews. The research was based on a study case comparing two formal teaching units in the project, the Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro (Taboco Farm) and the Núcleo Escolar Santana (Santana Farm). The teaching in those units has as principles the increasing in value of the universal school teaching and work as transmission tools for the strengthening of the information related to the physical and cultural environment of the region, in the class and school routine, by means of projects which involve the environmental problematic, originated from the relationship between man and nature. The data analysis shows the need for organizing a library at each school, with a collection of books related to basic courses of study, focusing on Environmental Education, the Pantanal and the regional culture; the review of the Pedagogic Political Project in such a way that it expresses the real needs and progress, allowing for curricular flexibility in the schools; the adequacy of the School Regiment to the administrative and pedagogic rules of the Project as the present document does not relate to the proposition and the improvement of the transport system, allowing for better access and transport to teachers and staff. It is presented a series of recommendations for the improvement of the Núcleos Escolares studied.

**KEYWORDS:** formal teaching, environmental education, Rural Schools, Pantanal Mato-grossense



# CAPÍTULO I

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental vem sendo referendada, nas últimas décadas, como uma das ações capazes de contribuir na transformação do padrão de degradação socioambiental vigente, em detrimento das questões ambientais, cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade contemporânea, principalmente no que concerne ao desafio da preservação da qualidade de vida da população.

Nesse contexto, o processo educativo contribui com a formação de atores sociais favorecendo uma Educação Ambiental que possibilite, numa relação interdisciplinar, a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e metodologias. A dicotomia ambiente-educação, numa perspectiva de cidadania, assume desafios que demandam a exigência de novos saberes que ajudem a aprender e a administrar processos sociais cada vez mais complexos.

A escola, enquanto instituição social formal, recebeu da sociedade sua cota de responsabilidade no investimento para a melhoria da qualidade de vida, por meio de informações e conscientização, devendo utilizar para tal, efetivos instrumentos na transmissão de conhecimentos científicos, contemplando temáticas ambientais, e ressaltando a importância das ações humanas e da interdependência entre os seres do planeta Terra.

O desafio que ora se apresenta é que as instituições escolares contemplem, na organização de seus projetos de ensino, temáticas relativas à Educação Ambiental, a fim de gerar a conscientização sobre a importância do relacionamento humano com o ambiente, enfocando a necessidade da preservação e conservação dos recursos naturais, e, como tal procedimento, ou a ausência deste, pode interferir na qualidade de vida da humanidade.

No Brasil, o debate sobre a importância das Instituições Escolares na melhoria da qualidade do ensino, e, conseqüentemente, da educação, ampliou-se nos últimos anos, considerando que não há mais lugar para escolas que não possuam propostas pedagógicas bem definidas, com objetivos claros, estratégias de ação e metas de desempenho, previamente discutidas.

As atividades escolares devem ser planejadas e fundamentadas em finalidades que procedam à melhoria da educação dos que estão sendo preparados para assumirem suas responsabilidades sociais, o que é função da instituição escolar, por meio da mediação de

[...] ações educativas e sociais, através de processos práticos de introdução da dimensão ambiental, na rotina da aula e da escola, estabelecendo projetos com vistas ao desenvolvimento da consciência crítica do educando, sobre a problemática ambiental, advindas do relacionamento da humanidade com a natureza e do uso pelo homem, dos recursos naturais disponíveis. (Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente, 1997, p. 27).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, as relações interdisciplinares são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades e competências pretendidas por meio da educação escolar básica. Segundo Japiassu (1976), a interdisciplinaridade é um dos pilares que sustenta as propostas para o restabelecimento do ensino eficiente no país, e, caracteriza-se, pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa, subsidiando a proposta pedagógica da escola, que é considerada o fio condutor das ações educativas e do compromisso profissional.

As relações interdisciplinares valorizam a aquisição de conhecimentos, agregando os enfoques de suas diversas áreas, ao objeto de estudo abordado, o que favorece a construção de uma visão global sobre as dimensões educacionais e o conhecimento a ser adquirido. Os Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente para o Ensino Fundamental enfatizam a necessidade da inserção das temáticas ambientais em projetos educacionais, compondo sistemática e, interdisciplinarmente, o conjunto de conhecimentos a serem transmitidos aos educandos.

Como parte deste contexto a abordagem da questão ambiental, que a sociedade atual não pode ignorar, é definida nos Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente (1997), como um conjunto de temáticas relativas não só à proteção da vida no planeta mas também à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades, que devem ser adquiridos por meio de conhecimentos e informações, servindo à construção de uma sociedade mais consciente, e, de acordo com Carvalho (2002), que sejam utilizados pelas pessoas, na estruturação de melhores condições de vida não apenas para si, mas para a sociedade como um todo.

No estado de Mato Grosso do Sul, que é privilegiado por suas riquezas naturais, há que se reforçar a necessidade de procedimentos que favoreçam a Educação Ambiental (EA) a sua população, oportunizando experiências compartilhadas, e, que hajam investimentos na formação de agentes multiplicadores, que contribuirão com a conscientização sobre a importância da valorização e respeito ao mundo natural.

O Pantanal é uma das riquezas naturais regional, conhecida nacional e internacionalmente, devido à sua localização geográfica e à rica diversidade animal e vegetal. De acordo com Brum (2001), tal fato desperta interesses sociais, e favorece a compreensão dos fenômenos socioculturais e econômicos que surgiram com a própria disseminação da imagem pantaneira no mundo, haja vista ser considerado, atualmente, um dos grandes atrativos da humanidade.

Ampliando essas colocações, o autor afirma que a mídia deveria ser um instrumento utilizado para propagar as reais necessidades da sociedade, e não o faz com o enfoque devido, quando aborda as questões pantaneiras, desconsiderando o frágil ambiente do Pantanal, e divulgando reportagens que exploram as belezas naturais, exaltam as suas riquezas, e registrando de forma mais ou menos superficial, as tragédias (queimadas, assoreamento dos rios, erosão, pesca predatória), não aprofundam as graves questões denunciadas por ecologistas e constatadas por pesquisadores.

A relação informação-educação que essas veiculações determinam, favorece um conceito equivocado sobre as reais condições daquela região, e da necessidade de procedimentos que contribuam para seu equilíbrio ambiental e sustentabilidade.

Como parte deste complexo conjunto em que a educação escolar, incluída a ambiental, se fazem presentes e necessárias, escolhemos como objeto desta pesquisa uma proposta pioneira, iniciada em 1998, na região do Pantanal de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, o Projeto Escolas Pantaneiras, da Prefeitura e Rede Municipal de Ensino de Aquidauana, Secretaria de Educação, Cultura e Esporte.

O Projeto originou-se a partir das necessidades locais, visando a possibilitar a oferta do Ensino Fundamental à população em idade escolar, que reside na região pantaneira daquele município. A organização do currículo escolar e do calendário letivo, difere do padrão das escolas urbanas, de modo a privilegiar e respeitar as características físicas, climáticas, sociais e culturais da região, em atendimento ao disposto no artigo 28, incisos I a III, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96.

O entendimento da opção do Município, na organização do Projeto, perpassa pelo conhecimento das bases históricas e necessidades regionais, que foram os indicativos de sua validação, no atendimento às particularidades regionais e ao alcance das metas previstas. As escolas do Projeto são denominadas de Núcleos Escolares.

A opção pelo tema da Educação Ambiental foi fortemente influenciada por sua importância social, peculiaridades regionais, e benefícios trazidos aos cidadãos que usufruem das Escolas Pantaneiras, bem como pela relevância acadêmica e a carência de estudos relativos a esse tema. Neste estudo diagnosticou-se a abordagem da Educação Ambiental em escolas do Projeto Escolas Pantaneiras e de como a cultura regional pode contribuir no processo de ensino.

Nessa perspectiva, elaboramos esta dissertação, dividida em capítulos, que foram estruturados, de acordo com a ordem que se segue.

No Capítulo I apresentamos a introdução, enfocando brevemente os componentes da pesquisa, contextualizando o Projeto Escolas Pantaneiras e sua interface com a Educação Ambiental, e descrevemos os objetivos norteadores da investigação.

No Capítulo II abordamos os pressupostos teóricos que envolvem a Educação Ambiental e o Projeto Escolas Pantaneiras. No Capítulo III descrevemos material e métodos, balizados pelos princípios da Pesquisa Qualitativa, com aporte quantitativo em resultados e discussão.

No Capítulo IV expusemos os resultados e discussão, apresentando a análise comparativa das entrevistas, os resultados dos levantamentos de documentos e das parcerias estabelecidas para a viabilização do Projeto. Indicamos o objeto de estudos, os Núcleos Escolares Joaquim Alves Ribeiro e Santana, o levantamento de documentos, e a análise das entrevistas e dos resultados dos questionários aplicados junto aos professores e alunos.

As Considerações Finais foram embasadas na análise comparativa das abordagens da EA, advindas da pesquisa, nos Núcleos Escolares Joaquim Alves Ribeiro e Santana.

As recomendações emanadas têm por finalidade a proposição de ações que implementem e beneficiem os segmentos componentes do Projeto Escolas Pantaneiras, prioritariamente, nos Núcleos Escolares envolvidos na pesquisa.

## 1.1 OBJETIVOS

Considerando a amplitude da proposta de Educação Ambiental, recomendada na Conferência de Tbilisi em 1977, bem como as metas previstas no Projeto Escolas Pantaneiras, o presente estudo tem por objetivos:

### 1.1.1 Geral

Diagnosticar as concepções de Educação Ambiental, abordadas em Escolas Pantaneiras, do Município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.

### 1.1.2 Específicos

1.1.2.1 Analisar os aspectos significativos da Educação Ambiental, que interferem no desenvolvimento das ações escolares.

1.1.2.2 Indicar como a cultura regional contribui no processo de ensino do Projeto Escolas Pantaneiras.

1.1.2.3 Comparar abordagens existentes em relação à Educação Ambiental em dois Núcleos Escolares na área de estudo selecionada.

Desta forma, este estudo pretende contribuir para a promoção de proposta da Educação Ambiental, destacando a importância de contemplar as peculiaridades regionais, integradas às relações ambientais e humanas, na organização curricular do Ensino Fundamental.

## **CAPÍTULO II**

### **2. REVISÃO DE LITERATURA**

#### **2.1 O PROJETO ESCOLAS PANTANEIRAS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Educação Ambiental evidenciada como um instrumento de construção de cidadania, tem por compromisso, além de educar cidadãos que defendam e preservem a natureza, incorporar a luta pelo direito de vida em todos os espaços. Segura (2001), afirma que a busca de uma sociedade equilibrada, social e ambientalmente, perpassa pela educação de cidadãos capazes de discutirem seus interesses e participarem de decisões sociais coletivas, devendo tal educação referendar-se em pressupostos que os tornem sujeitos ativos, capazes de julgar, escolher e tomar decisões.

Neste contexto, iniciou em 1998, o Projeto Escolas Pantaneiras (PEP) do município de Aquiduana, Mato Grosso do Sul, cuja ampliação efetivou-se pelas parcerias com várias instituições, dentre as quais a Organização Não-governamental (ONG) WWF-Brasil (Fundo Mundial para a Natureza) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A Lei Municipal n.º 1730/2000, de 10 de abril de 2000, criou o Pólo das Escolas Pantaneiras.

Após contato inicial com o PEP, decidimos por investigá-lo em três âmbitos. O Municipal, enquanto idealizador do Projeto, considerando o histórico de implantação e ampliação, e a abordagem de Educação Ambiental proposta, e duas instituições executoras do Projeto, que contemplam a EA em suas ações pedagógicas, o Núcleo Escolar Santana (NES), que possui regime escolar integral de semi-internato, e o Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro (NEJAR), cujo regime escolar é integral de internato ou de semi-internato.

A pesquisa propõe-se a contribuir com o debate da EA no âmbito do PEP, analisando as metas previstas no Projeto, ressaltando a necessidade de evidenciarmos que as mudanças exigem critérios, e que são necessários programas arrojados de oferecimento do Ensino Fundamental, adequados às necessidades e às peculiaridades regionais.

### 2.1.1 Educação Ambiental e o Referencial Teórico

A sujeição histórica do Estado aos interesses das relações de produção, sofre algumas alterações, na abordagem de Casseti (1991), sobretudo, tomando-se por base a Conferência de Estocolmo, em 1972, culminando no Brasil, com a criação da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), e, apesar da demagogia do governo ditatorial da época, em 1973, da Superintendência de Recursos Naturais (SUPREN), que visava dissociar a questão ambiental da realidade econômica, por meio da noção de desenvolvimento a qualquer preço.

Ampliando esses pressupostos Cascino (1999), destaca a Carta de Belgrado, de 1975, organizada pela Organização das Nações Unidas (UNESCO), que estabelece, em relação à evolução dos conceitos de EA, que, quando os mesmos reduzem-se exclusivamente a seus aspectos naturais, não permitem apreciar as interdependências, nem a contribuição das ciências sociais à compreensão e melhoria do ambiente.

No entanto, foi na Conferência Intergovernamental de Tbilisi<sup>1</sup> sobre EA, em 1977, que ocorreu a elaboração de uma definição, válida atualmente, que balizará a análise da presente pesquisa, que estabelece a EA como

[...] uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de enfoques interdisciplinares, e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. (DIAS, 1992, p. 31).

---

<sup>1</sup> Conferência Internacional sobre Educação Ambiental promovida pela UNESCO e PNUMA, realizada em Tbilisi, na República da Geórgia (Rússia), em 1977.



A concepção citada, agrega-se aos fins da educação formal, preceituado pelas instituições escolares, e, através de ações interdisciplinares, pode contribuir para a formação de indivíduos que sejam capazes de propor e de envolverem-se em práticas sociais, almejando a resolução de problemáticas relacionadas ao ambiente e à busca de alternativas de melhoria da qualidade de vida da coletividade.

A necessidade de uma ética global, para Cascino (1999), que fundamente a promoção de atitudes e comportamentos para os indivíduos e sociedades, consoantes com o lugar da humanidade dentro da biosfera, e que reconheça e responda com sensibilidade, às complexas e dinâmicas relações entre a humanidade e a natureza, é fundamental.

Segundo esse autor, a Declaração de Tbilisi, amplia a abordagem sobre EA destacando que

[...] ao adotar um enfoque global, sustentado em uma ampla base interdisciplinar, a educação ambiental cria uma perspectiva dentro da qual se reconhece a existência de uma profunda interdependência do meio natural com o meio artificial, demonstrando a continuidade dos vínculos dos atos do presente com as conseqüências do futuro, bem como a interdependência das comunidades nacionais e a solidariedade necessária entre os povos. (CASCINO,1999, p. 55).

A Recomendação n.º 3, estabelecida em Tbilisi, ainda se constitui referência na prática de EA, e afirma ser atribuição da escola assumir papel determinante no conjunto da educação ambiental, e ainda, que por seu meio, se deve transformar progressivamente atitudes e comportamentos, para que todos os membros da comunidade tenham consciência das suas responsabilidades na concepção, elaboração e amplificação de programas nacionais ou internacionais relativos ao ambiente.

As grandes linhas de orientações da EA foram determinadas na Conferência de Tbilisi, haja vista que estabeleceram as prioridades nacionais, regionais, locais, as estratégias e os recursos instrucionais, que devem ser utilizados. O alcance dessas pretensões, prescinde de mudanças significativas, envolvendo todas as nações do planeta Terra, de modo a garantir uma forma de

desenvolvimento, fundamentada pelas novas idéias globais, onde prevalecerão alterações que ordenem uma distribuição eqüitativa dos recursos do planeta, visando ao atendimento das necessidades dos povos.

Em contrapartida, a melhoria do nível de reflexão sobre EA é evidente. A UNESCO sugere que se estabeleça uma revisão dos conteúdos escolares, considerados conceituais, a fim de se discutir as melhores

[...] formas de atuar sobre a consciência pública, buscando reorientação das práticas educativas, entendidas como suporte para a sustentabilidade. Sugere maior profundidade no debate relativo ao estilo de vida/consumismo e, ao mesmo tempo, a inclusão definitiva, nas pautas educacionais, de relações temáticas como ética, cultura e eqüidade. (CASCINO,1999, p. 62).

A proposta da UNESCO, configura-se em uma reorientação na representação de EA, embasada em ações educacionais ambientalistas, pautadas em uma concepção de meio ambiente estritamente natural.

No Brasil, ressalta-se a atuação do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que definiu a EA “[...] como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais [...]” (DIAS, 1992, p.31), que deve ser norteado por atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental. A EA deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e entender a interdependência entre os diversos elementos do ambiente, com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio, na satisfação material e espiritual da sociedade, no presente e no futuro.

A promulgação da Constituição Federal Brasileira (CFB) de 1988, merece destaque, segundo o mesmo autor, por ter sido a primeira a incorporar um capítulo específico sobre Meio Ambiente (Capítulo VI, Título VIII), fato que foi seguido pelos diferentes estados da federação. A popularização das questões ambientais se constituiu em um ponto positivo, que, de certa forma tem respondido pela resolução de problemas pontuais, mas que ainda não tem o alcance social desejado, qual seja, a convivência harmoniosa da humanidade com a natureza.

A CFB (1988) determina no artigo 225, § 1º, inciso VI, que o poder público deve ser responsável pela promoção da educação ambiental em todos os níveis do ensino e pela conscientização pública para a preservação do Meio Ambiente. O Ministério da Educação e Cultura, em 1997, instituiu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) para o Ensino Fundamental, referencial a ser utilizado na educação formal, que recomenda em seus pressupostos o estudo de temas transversais, dentre os quais, meio ambiente, de forma a que seja contemplado na composição e discussão dos conteúdos de todas as disciplinas, devendo nortear, interdisciplinarmente, questões sociais abrangentes.

A evolução dos conceitos da EA está vinculada ao conceito de meio ambiente, segundo Dias (1992), e ao modo como este é percebido. Entretanto, um conceito de meio ambiente exclusivamente que aborde os aspectos naturais, impossibilita apreciar as interdependências, bem como a contribuição das ciências sociais à compreensão e melhoria do ambiente. Abordar a questão ambiental apenas sob o aspecto ecológico, seria o mesmo que menosprezar a existência das aflições ambientais, em prol de modelos de desenvolvimento adotados, sob a tutela dos credores internacionais.

Rojas (1998) enfatiza que a consciência sobre a necessidade da EA chegou à escola, e que muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão, considerando-se a importância de incluir a temática do meio ambiente, permeando a prática educacional, em todos os níveis de ensino. Ampliando essa abordagem, Medina (1997) afirma que a inclusão da dimensão ambiental nas propostas educacionais não pode, nem deve prescindir do meio social, econômico e cultural, contudo, longe de ser um recurso para que os indivíduos entendam e aprendam melhor o conteúdo científico, deve ser o próprio objeto de estudo, útil e interessante, para o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no processo.

A EA deve desenvolver a cidadania, na medida em que inclui o ambiente em suas práticas, segundo Loureiro *et al* (2000), incorporando os processos decisórios participativos como um valor fundamental a ser considerado na proteção ambiental.

Nesta perspectiva Machado (1997) chama a atenção para a existência da interdependência entre os homens e a necessidade dos mesmos manterem relacionamentos harmoniosos com o ambiente. Ressalta a dependência indireta do homem, em relação às outras criaturas com as quais evoluiu e integra a natureza, declarando ser inquestionável que a humanidade se destruirá, se continuar agindo impensada e violentamente, alterando a complexa e delicada teia da vida a que pertence. A interdependência entre todos os seres vivos e suas complexas relações com o meio físico constitui a base científica da política de conservação do meio ambiente. Afirma que,

[..] conservação significa muito mais que proporcionar lugares para recreação e áreas verdes confortáveis para os homens usufruírem nos fins-de-semana. Seu objetivo maior significa auxiliar o homem a alcançar as suas mais profundas necessidades. (DUBOS *apud* MACHADO, 1997, p. 16).

É preciso ressaltar que a melhoria do ambiente não pode ser pautada somente em ações que corrijam a poluição ou que envolvam aspectos negativos do crescimento urbano e tecnológico, e sim, através de um processo criativo, por meio do qual o homem e a natureza possam evoluir harmonicamente. O lema da EA, cunhado em “Pense globalmente, aja localmente”, reforça a responsabilidade da educação em contribuir na formação de pessoas que exercerão a cidadania, comprometendo-se, individual e coletivamente, com ações sociais que valorizem a humanidade e o ambiente.

Nesta linha de concepção, Ab’Saber (1994) destaca que a preocupação básica da EA deve pautar-se em uma educação que valorize a existência de um ambiente sadio para toda a humanidade. Isso implica no desenvolvimento de uma consciência abrangente, que só pode ter ressonância e maturidade por meio de um processo educativo integrado e participativo.

Os cidadãos do mundo devem exigir medidas que subsidiem um tipo de crescimento econômico que não traga repercussões prejudiciais às pessoas, no entendimento de Dias (1992), não diminuindo as condições de vida e da qualidade do ambiente.

A Lei n.º 9795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a Educação Ambiental e instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. Em seu Art. 1º esclarece que, por EA entendem-se os processos por meio dos quais, indivíduo e coletividade, constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum do povo. O Decreto n.º 4339, de 22 de agosto de 2002, que instituiu os Princípios e Diretrizes para a implementação da Política Nacional da Biodiversidade, anexo, inciso V, artigo 2º, determina ser direito de todos possuírem um meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo ao Poder Público e à coletividade, o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Se for certo deduzir, pelo exposto acima, que a EA tem uma identidade dentro do processo educativo, faz-se necessário esclarecer que a mesma não pode ser indicada como a solução para todos os problemas, da mesma forma como não se pode delegar responsabilidade as instituições escolares, que, por meio da educação, melhorem as condições sociais que ora se apresentam. A EA deve ser vislumbrada como mais um instrumento de reflexão, que favoreça a aquisição de conhecimentos e subsidie ações, que contribuam para que os indivíduos compartilhem responsabilidades sociais.

Ao discutir aspectos que favorecem o real envolvimento com as questões ambientais, prioritariamente, considerando-se a realidade das regiões pantaneiras, Nogueira (1990), destaca que o Pantanal necessita de um amplo programa de reintegração do homem ao seu meio ambiente,

[...] que deveria pautar-se, basicamente, na realidade sociocultural do pantaneiro, visando à valorização dessa realidade, e, sobretudo, à fixação do homem em seu *habitat* minimizando o êxodo rural. (NOGUEIRA, 1990, p.32).

Nessa perspectiva, e ampliando o universo das questões culturais, a mesma autora, destaca que o momento histórico atual, exige amadurecimento rápido das formas de agir sobre o ambiente, sendo fato contemporâneo, a noção de que cada sistema ambiental exige tratamento e soluções originais, adaptadas às suas peculiaridades, fazendo-se necessária a informação oriunda do próprio

habitante do ambiente, que é mais segura, mesmo se baseada puramente na observação empírica. A mesma autora (2002) afirma, no caso do Pantanal, que este tipo de experiência é vital para o sucesso de qualquer interferência no *habitat*, visto que, um dos traços relevantes da cultura pantaneira, é o convívio harmonioso entre homem e natureza, criando, a partir daí, seu próprio universo cultural.

Neste sentido, a abordagem da EA engloba a cultura adquirida pelos povos através dos tempos, e, de acordo com Ferreira (1994), cultura pode ser entendida como a maneira de ser de um grupo, constituído por um complexo, que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e quaisquer faculdades, aptidões e hábitos que são adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

Ampliando esse conceito, Thomaz (1995), afirma que cultura é um fenômeno unicamente humano, pois só os seres humanos são capazes de dar significado às suas ações e ao mundo que os cerca. Mongelli, responsável pela ONG WWF-Brasil, em Corumbá, afirma que “Para não perder as tradições e costumes, não basta fixar o pantaneiro na região. Eles têm que reconhecer o valor e a importância de sua cultura.” (REVISTA AGUAPÉ, fev. 2003, p. 7).

As abordagens apresentadas deixam claro que todas as sociedades possuem cultura, pois para se relacionar com a natureza e entre si, os homens constroem valores, normas de conduta, manifestações artísticas e religiosas, entre outras. Esses elementos expressam o modo de vida do povo e, de alguma maneira, condicionam seu modo de ser.

### 2.1.2 Educação Formal e a Organização Curricular

A educação como um processo de criação e recriação dos indivíduos, a partir de suas relações com outros homens, foi preconizada por Durkheim (*apud* Ferreira, 1994), como a ação exercida pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social. Tal conceito, embora bastante criticado até hoje, não foi desconsiderado, haja vista não terem proposto

outro, que não apresentasse falha, sendo que o mesmo retrata a responsabilidade assumida historicamente pelas gerações frente ao processo civilizatório da humanidade.

Ampliando essa abordagem, Díaz (2002), aponta a educação como chave referencial para a renovação dos valores e a percepção dos problemas sociais, desenvolvendo consciência e compromisso que, possibilitem mudanças, na participação, e, envolvimento na resolução dos problemas da coletividade, estabelecendo modelos de cooperação.

De acordo com Monteiro (2002), a educação formal que ocorre no ambiente escolar, deverá fornecer ao educando uma consciência da realidade, fazendo-o compreender, interpretar e organizar o conhecimento abordado, no sentido de transformar o mundo, em busca do alcance da plenitude humana. A educação formal, é uma ação envolvida em um processo de transmissão de conteúdos específicos, de modo intencional, com uso de métodos adequados, regulamentos e periodicidade própria.

A instituição escolar, destaca Segura (2001), deve buscar procedimentos didáticos que estimulem a co-responsabilidade e o espírito cooperativo, como prática efetiva dos princípios de EA, favorecendo a criança ser preparada para o diálogo, com percepção de direitos e deveres, e da necessidade de intervenção, consciente, na realidade, em busca de uma sociedade mais equilibrada, ambiental e socialmente. A autora afirma que deve perpassar pela educação dos cidadãos, a capacidade de discutir interesses coletivos, e usufruírem canais efetivos de participação, sendo que, para tal, o processo educativo deve, entre outros, balizar-se no respeito às leis, ao bem público, aos direitos humanos e a todas as formas de vida.

Neste sentido, as concepções de currículo, que são amplas, devem ser estabelecidas de forma a propiciar o atendimento dos fatos curriculares que acontecem nas escolas e nas salas de aula, em consonância com um sistema educacional criado e modificado, com o propósito de

[...] contribuir com uma capacitação de meninos e meninas para assumir responsabilidades e para poder serem pessoas autônomas, solidárias e democráticas. Esta meta educacional é algo que deve condicionar a tomada de decisões no planejamento, desenvolvimento e avaliação de um currículo. [...] (SANTOME, 1998, p. 28).

A organização curricular, afirma o mesmo autor, tem como principal desafio à implantação de novos currículos, resultando em projetos curriculares mediadores, entre uma determinada intencionalidade educativa e social, e, o currículo escolar. Nessa perspectiva, o currículo é considerado um instrumento de compreensão do mundo, contemplando a construção progressiva de conhecimentos teórico-práticos que resultem úteis para o desenvolvimento dos alunos.

A introdução da EA no currículo, ainda se apresenta como uma solicitude de criação de disciplinas, segundo Cascino (1999), o que releva o desconhecimento das características essenciais e dos documentos oficiais nacionais e internacionais, editados desde o ano de 1977, sobre a temática, considerados marcos teóricos da EA, na educação formal, principalmente nas atividades escolares.

Nos Parâmetros em Ação-Meio Ambiente na Escola (2002) consta que, em geral, as escolas restringem sua prática de EA a projetos temáticos, desarticulados do currículo e das possibilidades de diálogo das áreas de conhecimento, trabalhando com campanhas isoladas. Os projetos em geral, são desarticulados do projeto pedagógico da escola, e, nesse contexto, dificultam a interdisciplinaridade proposta para a política de EA.

Para Oliveira (1998), em nível escolar e de planejamento, é necessária a busca de alternativas metodológicas, por meio de equipes de coordenação multidisciplinar, e que sejam seguidos os seguintes passos:

- Formulação de um projeto pedagógico para a escola, que reflita o espaço socio-político-econômico-cultural em que ela se insere;
- levantamento de situações - problemas relevantes, referentes à realidade em que a escola está inserida, a partir da quais busca-se a formulação de temas para análise, estudo e reflexão;
- estruturação de uma matriz de conteúdos intercruzando situações - problemas / disciplinas;



- realização de seminários, encontros, debates entre os professores, para compatibilizar as abordagens dos conteúdos / disciplinas x situações - problemas/temas; e
- envolvimento de alunos em situação de pesquisa e levantamento de dados sobre as situações - problemas a serem trabalhadas. (OLIVEIRA, 1998, p. 104).

Destacando a experiência histórica da EA, dos currículos escolares, Nogueira (1990) enfatiza que o máximo que se faz, é incluir-se uma disciplina destinada a tratar exclusivamente sobre ambiente, onde se estabelecem receituários semanais especializados em fórmulas, regras, direitos, obrigações, entre outros, correndo-se o risco de produzir efeitos nulos e até diversos daqueles esperados. A autora afirma que a EA deve estar integrada ao processo educacional como um todo, abrangendo sua complexidade e inter-relações.

A abordagem sobre a EA na organização curricular, entendida e organizada de forma a, “constituir uma educação permanente, geral, que reaja às mudanças que se produzem em um mundo em rápida evolução.” (DIAS, 1992, p. 127), terá, nessa perspectiva, o objetivo de preparar o indivíduo, por meio da compreensão dos principais problemas do mundo contemporâneo, favorecendo-lhe conhecimentos técnicos e desenvolvendo qualidades necessárias para desempenhar funções produtivas, objetivando a melhoria da vida e a proteção ao meio ambiente, prestando a devida atenção aos valores éticos.

O Projeto Escolas Pantaneiras prevê, em sua organização curricular, combinar características tradicionais do ensino das escolas urbanas, como currículo e carga horária, por exemplo, com o ritmo da natureza e a cultura do homem do Pantanal. De acordo com o Boletim Fundescola (2003), atende, ainda, ao disposto na abordagem de Vasconcellos (1995), quando destaca que a organização curricular não pode ser pensada como um rol de conteúdos a serem transmitidos para um sujeito passivo, e sim, favorecer ao educando, interar-se com o conceito por meio de experiências pedagógicas vivenciadas, intra e extra sala de aula, ampliando as relações teórico-práticas.

A conscientização sobre a importância da EA nas escolas localizadas nos pantanais é uma trilha que vem sendo seguida pelos atores envolvidos nos

Núcleos Escolares (NUCES). A Figura 1, apresenta o desenvolvimento de uma atividade prática extraclasse, realizada em um Núcleo Escolar do PEP, visando a oportunizar aos alunos, o conhecimento *in loco* do ambiente.



Fonte: Luzia Mamoré

Figura 1. Alunos do Projeto Escolas Pantaneiras em aula de campo, observando *in loco*, uma baía pantaneira, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.

De acordo com entrevista concedida por Gomes<sup>2</sup> (2003), tais atividades não acontecem constantemente nos NUCES, devido à insegurança que as professoras têm, de saírem sozinhas com os alunos para o campo.

### 2.1.3 Interdisciplinaridade e os Parâmetros Curriculares Nacionais

A forma interdisciplinar de pensar pauta-se em ações que instigam ao diálogo com diversas formas de conhecimento, segundo Rojas (1998), de modo a que se permita interpenetrar por elas, aceitando, inclusive, o conhecimento do senso comum como válido, e ampliando-o por meio do diálogo com o conhecimento científico, que tende a uma dimensão utópica e libertadora, o que favorecerá o enriquecimento da relação com o outro e com o mundo.

---

<sup>2</sup> Depoimento da Coordenadora Pedagógica do PEP 2003 (Gomes), Aquidauana.

O ensino interdisciplinar tem um grande poder estruturador, para Santomé (1998), e, os conceitos, contextos teóricos e procedimentos enfrentados pelos alunos, encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas, compartilhadas por várias disciplinas, estando mais capacitados para enfrentarem problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta, para detectar, analisar e solucionar novas situações, em um contexto de estudo de âmbito mais coletivo.

Ampliando os pressupostos sobre interdisciplinaridade, destaca-se que tal termo

[...] significa uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária de ser humano. (FAZENDA *apud* POLONI, 2002, p.1, Acesso em: 5.9.02).

Segundo a mesma autora, a interdisciplinaridade é a interação existente entre duas ou mais disciplinas, que pode ir de simples comunicação de idéias à integração mútua dos conceitos diretores das epistemologias, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que recebem sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

O enfoque global adotado pela EA, quando sustentado por uma ampla base interdisciplinar, para Dias (1992), cria uma perspectiva dentro da qual se reconhece a existência de uma profunda interdependência entre o meio natural e o meio artificial, demonstrando, além da continuação dos vínculos com as conseqüências do futuro, a relação de interdependência entre as comunidades nacionais, bem como a solidariedade necessária entre os povos.

Ao trabalhar com o que chama de desafio das questões ambientais, Oliveira (1998), reforça que o desenvolvimento de projetos interdisciplinares deve ser hierarquizado em termos de conteúdo, destacando que, para tal, é necessário vencer três dificuldades: a primeira, a busca de alternativas metodológicas, que façam convergir o enfoque disciplinar para o interdisciplinar; a outra, vencer a

barreira rígida da estrutura curricular em termos de carga horária, conteúdos mínimos, avaliação; e, a última, sensibilizar o corpo docente para a mudança de uma prática estabelecida, frente às dificuldades de novos desafios e reformulações que exigem trabalho e criatividade.

O propósito do surgimento da interdisciplinaridade é o de “[...] reorientar o conhecimento para aprender a unidade da realidade e para solucionar os complexos problemas gerados [...]” (LEFF, 2001, p. 170), e, para tal, a ação escolar deve fundamentar-se em métodos capazes de convergir os saberes disciplinares, para uma realidade homogênea, racional e funcional, excluindo os limites estabelecidos pelas áreas científicas, cancelando seus espaços unos e fragmentados, favorecendo a reconstrução partilhada, onde os saberes se complementam, na construção dos objetos de conhecimento.

A proposição de Leff, em detrimento do estabelecido nas relações interdisciplinares previstas no PEP, deveria ser uma constante nas ações escolares dos NUCES, considerando-se a riqueza e diversidade de saberes que a realidade pantaneira dispõe, mas não é o que ocorre. Confirmamos tais indicações, nas entrevistas com os professores e alunos, quando percebemos que, para muitos deles a EA e a cultura pantaneira não querem dizer nada. Tal fato poderia não ser considerado estranho, por tratarem-se de temáticas relativamente novas, mas que preocupam, a partir do momento que são metas escolares, previstas desde 1998, e que não estão sendo atendidas, devidamente, pelos atores envolvidos no Projeto.

A valorização do saber formal, na concepção da realidade regional, não é tão difícil de ser conseguida, se trabalhada nos princípios interdisciplinares. Percebemos que são poucos os professores que exploram a realidade local, e estabelecem relações com a EA ou cultura local. A atividade escolar ilustrada na Figura 2, é um raro exemplo de tais procedimentos, e deve ocorrer, na busca da ampliação dos conteúdos tradicionais, ensinados na sala de aula, por meio de metodologias que favoreçam aos alunos o contato direto com o ambiente, na mediação da relação teórico-prática e dos conhecimentos regionais, cabendo ao

professor, “[...] ultrapassar as barreiras de uma sala de aula, usando a matéria prima do local.” (REDE...,2003, Acesso em: 17.10.03).



Fonte: Luzia Mamoré

Figura 2. Alunos do Projeto Escolas Pantaneiras em aula de campo, observando *in loco*, o ciclo vital do agapê, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.

Concordamos com Mercante (2002), quando afirma que a interdisciplinaridade, presente no processo de ensino, é retratada na forma globalizada pela qual o aluno aborda diversos temas, por meio dos conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas.

A demanda por uma nova forma de compreender o mundo provocou questionamentos dos paradigmas do conhecimento, e exigiu adequações nos sistemas de ensino tradicionais, de modo a que incorporassem os pressupostos contemporâneos. Nesse sentido, o artigo 9º., inciso IV, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) n.º 9394/96, determina que compete à União estabelecer competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

Em decorrência das atribuições supra, o Ministério da Educação e Cultura elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), que são compostos por um conjunto de documentos que norteiam a educação básica nacional. O Decreto n.º 4281, de 25 de junho de 2002, estabelece no artigo 5º, que na inclusão da Educação Ambiental, em todos os níveis e modalidades de ensino, recomenda-se como referência os PCN's, observando-se:

- I – a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e
- II – a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.

O documento Introdução aos PCN's, segundo Piletti (1998), apresenta a fundamentação da proposta, com a definição do perfil da educação brasileira, apontando os Parâmetros como instrumentos para a melhoria do ensino. Determina a função social da escola, e como se deve estabelecer o aprender e o ensinar, valorizando as tradições pedagógicas. A escolaridade é abordada, em ciclos, flexibilizando as opções de definição de áreas, bem como a disposição dos objetivos, conteúdos, avaliação e orientação didáticas gerais.

Os Temas Transversais, propõem um conjunto temático que abordam valores inerentes à cidadania, a serem tratados pela escola, para que a mesma possa cumprir sua função social. Os temas escolhidos foram contemplados individualmente, com fundamentação teórica e operacionalização: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo.

Nos Documentos de Áreas, constam os pressupostos teóricos por área de conhecimento da Língua Portuguesa, Matemática, Conhecimentos Históricos e Geográficos, Ciências Naturais, Artes e Educação Física, abrangendo fundamentação teórica, objetivos gerais e por ciclo, conteúdos, orientações, didáticas e critérios de avaliação.

Os PCN's constituem o primeiro nível de concretização curricular, contemplando as referências curriculares, em nível nacional, da educação infantil ao ensino médio, e devem subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos sistemas de ensino dos Estados, Municípios e Distrito Federal. A orientação

proposta se situa nos princípios construtivistas e apóia-se em um modelo psicológico geral de aprendizagem que reconhece a importância da participação construtiva do aluno, e, ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem das capacidades necessárias à formação do indivíduo.

A tendência predominante na abordagem de conteúdo na educação escolar se assenta no binômio transmissão - incorporação, considerando a incorporação de conteúdo pelo aluno como a finalidade essencial do ensino. No entanto, qualquer que seja a linha pedagógica adotada, professores e alunos trabalham, necessariamente, com conteúdos, sendo que o diferencial das propostas, é a função que lhes são atribuídas no contexto escolar, e, em decorrência disso, as diferentes concepções quanto à maneira como devem ser selecionados e tratados.

Os conteúdos e o tratamento que a eles deve ser dado, nos PCN's, assumem papel central, uma vez que é através deles que os propósitos da escola são operacionalizados, ou seja, manifestados em ações pedagógicas. No entanto, não se trata de compreendê-los da forma como são comumente aceitos pela tradição escolar. O projeto educacional expresso demanda uma reflexão sobre a seleção de conteúdos, organizados em eixos temáticos interdisciplinares, que desencadearão um desdobramento de temas (conhecimentos sistemáticos), em que a noção de conteúdo escolar se amplia para além de fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes.

Os pressupostos retratados foram ampliados com a elaboração do Programa Parâmetros em Ação - Meio Ambiente na Escola (2002), instituído pelo Ministério da Educação, e que visa a inserir a EA nas políticas de formação de ensino, propondo uma metodologia de formação continuada em meio ambiente no ensino fundamental, de forma interdisciplinar. O Programa é realizado em parceria com as Secretarias de Educação e Organizações Não-governamentais interessadas.

A partir de 2003, no PEP, foi criada a Coordenação Pedagógica, que era uma antiga reivindicação dos docentes. As ações pedagógicas do Projeto,

segundo informações de Gomes (2003), em entrevista, são referendadas nas orientações propostas nos PCN's, e a partir da instalação da Coordenação, foram realizados estudos aprofundados nas reuniões bimestrais de planejamento, sobre os documentos em referência.

A Figura 3 retrata peças artesanais de animais da zona rural pantaneira, produzidas pelos alunos do Projeto, que aprenderam desde como trabalhar o couro bovino até talhar as figuras.



Figura 3. Trabalhos em couro feitos por alunos do Projeto Escolas Pantaneiras, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, julho/2003.

Muito embora a maioria dos professores não aplique plenamente os pressupostos emanados nos PCN's, faz-se necessário registrar a busca de tais adequações, por alguns docentes do PEP, em suas atividades escolares, no tocante à valorização das peculiaridades regionais.

## 2.2 MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA

A escolha das escolas situadas em Aquidauana, justifica-se pela singularidade dos Núcleos Escolares do PEP.



Sobre a origem do nome Aquidauana há várias versões. Segundo Robba (1992), em tupi-guarani quer dizer lugar das araras-grandes. A cidade foi fundada em 1892, e à época, o embrião da cidade era povoado por aproximadamente 40 pessoas. O município de Aquidauana é um dos maiores do Estado, com área de 16.700 quilômetros. Ocupa uma área, na região Centro-Oeste, localizado exatamente entre os paralelos 18°48'15" e 20°8'57" de latitude Sul e os meridianos de 54°55'45" e de 56°59'15" de longitude Oeste, e

[...] seu território estende-se de norte a sul desde o morrinho do Pimenteiral, na divisa com os municípios de Corumbá e Rio Verde, até o rio Aquidauana, divisa com o município de Anastácio ao sul, numa distância de perto de duzentos quilômetros; de leste a oeste desde a serra de Maracaju, divisa com os municípios de Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Corguinho, Rio Verde e Rio Negro até a divisa com os municípios de Miranda e Corumbá, numa distância de cerca de 190 quilômetros. (ROBBA, 1992, p.40).

O regime hídrico dos rios Aquidauana, Negro e Taboco interferem diretamente no modo de vida da população pantaneira, e no período das cheias, “[...] que ocorrem de novembro a março, quando a temperatura atinge 40° C, o ritmo de vida do homem pantaneiro muda completamente [...]” (PANTANAL, 2003, Acesso em: 19.2.03). A população que vive na região rural, trabalhando nas fazendas, migra ou prepara-se para ficar em áreas isoladas, para fugir das águas que inundam algumas fazendas e cobrem várias estradas.

A Tabela 1, com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que no Censo Demográfico 2000, a população de Aquidauana era de 43.440 habitantes, com predominância da população urbana.

Tabela 1. População residente no município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul

Municípios Mato Grosso do Sul	População residente, sexo e situação do domicílio				
	Total	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Aquidauana	43.440	21.774	21.666	33.816	9.624

Fonte: www.ibge.com.br/home/estatística/população/censo2, acesso em 16.10.2003

Os indicadores da Tabela 2 demonstram o número de pessoas matriculadas no município de Aquidauana em 2000. Os dados apontam para a predominância no nível fundamental, com 10.545 alunos, e o ensino médio com 2.112.

Tabela 2. Matrícula inicial por zona e dependência administrativa da educação básica em 2000, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul

Dependência Administrativa	Pré-Escola/Creche			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Total	804	658	146	10.545	8.233	2.312	2.112	1.769	343
Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estadual	-	-	-	6.218	6.218	-	1.653	1.310	343
Municipal	616	470	146	3.350	1.038	2.312	-	-	-
Particular	188	188	-	977	977	-	459	459	-

Fonte: [www.seplanct.ms.gov.br/cidades/aquidauana.htm](http://www.seplanct.ms.gov.br/cidades/aquidauana.htm), acesso em 16.10.2003

O município, explica Robba (1992), dividi-se em duas partes distintas, segundo as feições do relevo, a região baixa, ou seja, a da planície do Pantanal, que ocupa aproximadamente dois terços do município e a região situada nas cotas altimétricas mais altas, ocupada pela serra de Maracaju e seus diversos ramos. Ampliando as colocações, o autor afirma que em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o Pantanal não é sinônimo de pântano, e sim uma vasta planície sujeita a inundações periódicas, e que, por ocasião das cheias, sua superfície é coberta por um lençol de água, chegando a atingir maior profundidade nas baías.

Destaca ainda, o mesmo autor, que devido ao alto teor de sais alcalinos nas águas de algumas baías, as mesmas são denominadas salinas, e, quando secam, se transformam em barreiros, procurados pelo gado. Há depressões com muitos quilômetros de extensão, que extravasam as águas do Pantanal em direção aos córregos e rios, conhecidas como vazantes, das quais as maiores no município são a do Agachi, Grande e do Castelo. No Pantanal predominam de modo quase que absoluto os solos azonais e intrazonais, cuja textura varia desde o argiloso até o arenoso.

Willink *et al.* (2000) referem-se ao Pantanal como a maior área úmida, situada na Bacia do Rio Paraguai, no coração da América do Sul,

entre os paralelos 15 e 22 Sul e os meridianos 55 e 58 Oeste. Com 365.000 km<sup>2</sup> [...] Aproximadamente 80% de sua extensão encontra-se no território brasileiro, o restante está distribuído entre a Bolívia e o Paraguai [...] O Pantanal é composto por um cinturão no planalto de entorno de uma planície de 140.000 km<sup>2</sup>. O Pantanal abriga pelo menos 3.500 espécies de plantas, 264 de peixes, 652 de aves, 102 de mamíferos, 177 de répteis e 40 de anfíbios, porém os níveis de endemismo lá encontrados, não são tão pronunciados como os do Cerrado [...] 'Patrimônio Nacional' na Constituição Brasileira de 1998. (WILLINK; CHERNOFF; ALONSO; MONTAMBAULT; LOURIVAL, 2000, p. 146).

As condições e particularidades da região pantaneira inviabilizam o desenvolvimento e a manutenção de programas de escolarização nos moldes tradicionais, prioritariamente, pelo regime hídrico regional e as grandes distâncias entre as fazendas, que tornam o deslocamento, em determinadas épocas do ano, praticamente impossível.

### 2.2.1 Origem do Projeto Escolas Pantaneiras

O Projeto Escolas Pantaneiras, visa a atender a demanda regional de oferta do ensino fundamental e amenizar problemas locais, considerando as dificuldades de deslocamento das crianças para estudarem, fato esse que gerava, inclusive, a desagregação familiar.

Os filhos dos empregados das fazendas, em idade escolar, eram enviados para casa de parentes ou as mães tinham que se mudar para outras localidades, para acompanhar os estudantes, e os pais permaneciam sozinhos na fazenda trabalhando. Tal situação favorecia a dissolução dos casamentos, haja vista que as crianças permaneciam por muitos anos na zona urbana, para concluírem os estudos. Outro indicativo gerador das separações originava-se no fato de as crianças se adaptarem à vida urbana, recusando-se a voltar para a zona rural pantaneira.

As quatro escolas da zona rural do município de Aquidauana, indicadas na Tabela 3, originaram o PEP. A Diretora Administrativa era a mesma do Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente (CAIC).

Tabela 3. Núcleos Escolares do Projeto Escolas Pantaneiras em funcionamento/1998, município de Aquidauna, Mato Grosso do Sul

<b>Núcleo Escolar</b>	<b>Fazenda</b>
Vale do Rio Negro	Campo Novo
Querência	Querência
Camborazinho	Camborazinho
Antonio Alves Correa	Porto Novo

Fonte: Projeto Escolas Pantaneiras/Secretaria de Educação Cultura e Esporte, 1998

O currículo do PEP adequa-se aos pressupostos de Honda (1998), quando afirma que, devido às características muito peculiares da região pantaneira, o ensino, para atender à sua população, com eficiência, deve fugir do modelo convencional, abrangendo questões de conteúdo, perfil dos professores e horário de aulas, adaptados àquela realidade.

O Projeto foi organizado de modo a preparar o aluno para uma integração com o meio urbano sem, entretanto, estimular a sua urbanização, assegurando-lhe uma educação com base na realidade rural, para a vida num mundo globalizado. Atendendo ao disposto na LDBEN nº. 9394/96, o currículo, na Base Nacional Comum, é composto pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Poluição e Educação Ambiental (Ciências), Arte e Cultura Regional, e, Recreação e Jogos de 1ª a 4ª série/Educação Física de 5ª a 8ª série, a serem trabalhadas de forma interdisciplinar, e, na Parte Diversificada, consta à disciplina de Língua Inglesa, a partir da 5ª série. Thimóteo (2004, Acesso em: 19.3.04) aponta como um dos princípios do PEP, a valorização da família, do trabalho e da educação das crianças.

As Escolas Pantaneiras propõem um currículo, que tem por meta privilegiar temas transversais e atividades que atendam às expectativas do desenvolvimento sustentável do Pantanal e à fixação do homem pantaneiro sem,

no entanto, descuidar de sua preparação para a vida em qualquer localidade. O aluno tem o privilégio de receber uma educação escolar universal e moderna, além de ampliar e respaldar cientificamente o seu conhecimento ambiental. O Boletim Técnico Fundescola (2003) informa que além de possibilitar o ensino formal, as escolas do projeto devem funcionar como um instrumento para fortalecer os conhecimentos do ambiente pantaneiro e para resgatar e valorizar a cultura local .

A Figura 4 mostra alunos do PEP em aula prática de culinária, na disciplina Arte e Cultura Regional, confirmando a possibilidade de aplicabilidade das metas do Projeto, em relação à valorização da cultura regional e das peculiaridades locais. Gomes (2003), em entrevista, afirmou que tais procedimentos não ocorrem regularmente nas aulas, em detrimento da ausência de materiais básicos para as aulas práticas.



Fonte: Luzia Mamoré

Figura 4. Alunos do Projeto Escolas Pantaneiras em aula prática, comida típica, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.

O calendário letivo foi adequado às peculiaridades regionais, e ao regime hídrico. O período letivo inicia-se em abril, quando a água da planície está mais baixa, e termina em novembro, respeitando a estação chuvosa, que torna a região praticamente inacessível por via terrestre. Em relação à carga horária semanal,

até 2003, os alunos tinham sete horas-aula, de sessenta minutos cada uma, por dia, de segunda a sexta-feira.

No primeiro ano do Projeto, percebeu-se o desgaste físico e no rendimento escolar das crianças que moravam nas fazendas mais distantes, que saíam para a escola às quatro horas da manhã e chegavam de volta, às vinte e uma horas. Instituiu-se no Projeto o regime de aula integral de semi-internato, para os alunos que residissem até 40 quilômetros das escolas, ou, a distância que pudesse ser percorrida diariamente, e cujo deslocamento seria feito por veículos da Prefeitura Municipal de Aquidauana.

A Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (SECE) optou por organizar o regime integral de internato, para alojar os alunos que residissem à distância maior que a indicada, no qual os discentes retornam as suas residências quinzenalmente ou no período das férias escolares. Os internos recebem o máximo de atendimento social e escolar. O custo orçamentário dos NUCES, em virtude da estrutura necessária para a oferta do regime integral, torna-se maior em relação às escolas urbanas da Rede Municipal, em “[...] até 40% a mais do que as tradicionais. A maior despesa se deve à alimentação e à baixa relação aluno-professor.” (CIDADANIA, 2003, Acesso em: 2.7.03).

A estimativa inicial era de que houvessem quatro NUCES, abrigando, cada um, aproximadamente 120 alunos, mas o interesse dos pantaneiros acabou influenciando os proprietários de fazendas, aumentando os pedidos de adesão ao projeto. A Prefeitura Municipal de Aquidauana estabeleceu diversas parcerias para a viabilização do Projeto, com Organizações Não-governamentais, proprietários de fazendas da região, Universidades, entre outras instituições.

Os proprietários das fazendas, que aderissem ao Projeto, contribuiriam, organizando instalações físicas, para alojamento da escola, dos professores, funcionários, e alunos, quando necessário, e na alimentação seriam responsáveis por fornecer carne, leite e ovos. A SECE se responsabilizaria pelo restante dos gêneros alimentícios, bem como pela contratação de recursos humanos, quais sejam, professores e funcionários administrativos.

Em 2003, o Projeto totalizou onze NUCES distribuídos em fazendas da região, que estão indicados na Tabela 4, fator que demonstra a repercussão do PEP na região.

Tabela 4. Núcleos Escolares do Projeto Escolas Pantaneiras/2003, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul

<b>Núcleo Escolar</b>	<b>Fazenda</b>
Aguapé	São José
Antonio Alves Correa	Porto Novo
Círiaco da Costa Rondon	Tupaceretã
Elvira Moraes Silveira	São Roque
Figueira	Figueira
Iguaçu	Iguaçu
Joaquim Alves Ribeiro	Taboco
José Coelho Lima	Baía das Pedras
Querência	Querência
Santana	Santana
Vale do Rio Negro	Campo Novo

Fonte: Secretaria de Educação Cultura e Esporte/Diretoria das Escolas Pantaneiras, 2003

A capacitação dos professores e funcionários dos NUCES do PEP, principalmente em Educação Ambiental, foi ministrada pela ONG WWF-Brasil, que é uma das parceiras do Projeto. Foi organizada em dois ciclos, sendo que a primeira ocorreu de 1999 a 2000, e a segunda em 2001. Os cronogramas das atividades organizadas e executadas, no período de 1998 a 2001, demonstram a diversidade e amplitude das ações desenvolvidas.

Os relatórios apresentados pelos Consultores registram as fases referentes ao Relatório Módulo IX - nov./2002, Relatório Ciclo II, Módulo II - ago./2001 e Relatório das Visitas aos NUCES das Escolas Pantaneiras - out./2001. Ao final de cada etapa de capacitação, os Consultores indicam as metas alcançadas, e as ações a serem desencadeadas na seqüência das Oficinas de Capacitação. Serão descritos alguns registros da organização histórico-pedagógica do Projeto, dentre os quais aspectos que diretamente representaram a superação inicial dos conflitos na implantação do Projeto.

A Tabela 5 retrata as ações iniciais do PEP, que tiveram como marco de divulgação o Encontro do Homem Pantaneiro, que ocorreu no município de Rio

Verde de Mato Grosso, em 1999, e onde foi formalizada a parceria da SECE com a ONG WWF-Brasil.

Tabela 5. Primeiro ciclo de capacitação/ WWF-Brasil 1998 e 1999 no Projeto Escolas Pantaneiras, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul

<b>Anos</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>Dezembro de 1999</b>
	Início PEP.	Encontro do Homem Pantaneiro.	Primeira oficina com os professores e auxiliares.
<b>Objetivos</b>	Escolas rurais que valorizem a cultura pantaneira com uma identidade própria.	Formalizar a parceria WWF-Brasil/SECE.	Conhecer a realidade da PEP e a partir daí propor como poderia ser o programa de Oficinas de EA.
<b>Avanços e desafios</b>	Somente 4 NUCES. A Diretoria era a mesma do CAIC.	WWF-Brasil conheceu a PEP e entrou em contato com a SECE.	Garantir um espaço comum para trocas de experiências e aprendizado.

Fonte: Relatório da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte/ONG WWF-Brasil 2000

Em dezembro de 1999, a ONG WWF-Brasil organizou e executou a primeira oficina com os funcionários diretamente ligados ao Projeto. O diagnóstico dos Consultores revela as reais condições de trabalho no PEP, com base em que se estabeleceram ações para o programa das Oficinas de capacitação em Educação Ambiental. Em 2000, a ONG WWF-Brasil colaborou com a implantação da Associação de Parceiros, Pais e Professores da Escola Pantaneira de Aquidauana (APPPEP).

A Tabela 6 apresenta o trabalho desenvolvido em 2000, iniciando com a segunda oficina, em fevereiro, quando foi organizado o grupo do PEP, composto pelos professores, auxiliares e técnicos administrativos da SECE. Os temas do evento versaram sobre conceitos de EA e Arte e cultura pantaneira. Na avaliação do grupo, concluiu-se que o ensino abordado nas escolas do Projeto, não estava adequado à realidade regional e aos pressupostos de EA, e sim, nos mesmos moldes do ensino realizado nas escolas urbanas, tendo sido estabelecido como desafio a ser enfrentado, a organização de projetos sobre EA.



Tabela 6. Primeiro ciclo de capacitação/ questões pedagógicas/ WWF-Brasil 2000, para funcionários e professores do Projeto Escolas Pantaneiras, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul

Mês/Ano	Fevereiro/2000	Março/2000	Agosto/2000	Novembro/2000
	Segunda oficina.	Terceira oficina.	Quarta oficina.	Quinta oficina.
<b>Objetivos</b>	Formar o grupo da EP. Conceitos básicos de EA. [...]	Projetos de EA, necessidades locais e planejamento de aulas [...]	Trabalho comunitário e escola. Projetos de EA. Individual e grupo.	Preparação [...] da Exposição Arte, Cultura e EA do PEP, no museu de Aquidauana.
<b>Avanços e desafios</b>	Reconhecimento de que o que era ensinado não tinha a ver com a realidade Pantaneira [...] Desafios: desenvolver projetos em EA.	Oficinas técnicas para professores incorporarem assuntos rurais e pesquisas de arte e cultura locais no planejamento de aulas. [...] Desafios: planejar e implementar as aulas práticas.	[..] Aproximar a comunidade local da escola. Melhorar os projetos. Desafios: sistematizar os resultados para apresentar na cidade.	Lançamento da escola perante a cidade. Desafios: manter o mesmo quadro funcional, ampliar o apoio pedagógico e melhorar o transporte e a merenda.

Fonte: Relatório Secretaria de Educação e Cultura /WWF-Brasil 2000

A terceira oficina debateu o tema Biografia e auto-conhecimento, seguido da abordagem de temas regionais (manejo agropecuário, mecânica de tratores e artesanato em couro), objetivando a organização de projetos a serem executados no NUCES. A avaliação das atividades demonstra o avanço dos professores na apreensão dos temas relacionados a assuntos rurais e regionais, por meio do implemento das pesquisas locais. O desafio da etapa seguinte foi o planejamento e a implementação da prática pedagógica. Outro fato registrado, como avanço no PEP, foi ter sido designada uma diretora para o Projeto. A diretoria passou a ter sede na Fazenda Taboco.

Em agosto de 2000, aconteceu a quarta oficina, e suas ações visaram a aproximar os NUCES das comunidades nas quais estavam inseridos, em detrimento dos problemas de relacionamento entre os funcionários das fazendas e os das escolas. Os atritos originaram-se no fato de que os empregados das fazendas interferiam na rotina escolar, entendendo-os como setores submetidos às normas das fazendas. As dinâmicas utilizadas despertaram a importância da aproximação entre os segmentos das comunidades. O desafio proposto foi o

estabelecimento de critérios para sistematização dos resultados obtidos no PEP, para apresentá-los na cidade de Aquidauana.

Aconteceu em novembro de 2000, a quinta oficina, finalizando a organização do primeiro ciclo de capacitação, que praticamente destinou-se à preparação do evento, Escola Pantaneira: resgatando a cultura local, que aconteceu no Museu de Aquidauana. A exposição que contou com a parceria da SECE, ONG WWF-Brasil e APPPEP demonstrou à população a vivência e o conhecimento produzido com o Programa de Formação e Registro de Experiências, foi considerada um sucesso, e fortaleceu o PEP na região.

O desafio, prioritário, da próxima etapa de capacitação, seria a manutenção dos profissionais que foram capacitados no Projeto, o que, no entendimento do grupo, seria requisito fundamental na seqüência de implantação, além da superação de problemas, que foram detectados, e que estavam interferindo diretamente nas ações pedagógicas.

O isolamento dos professores, gerado pelas grandes distâncias entre as fazendas e os municípios de origem, impossibilitava o deslocamento esporádico e, favoreceram a ausência de apoio pedagógico sistemático. A estruturação do transporte e da merenda também foi inserida como meta a ser organizada em detrimento das necessidades dos NUCES.

No relatório final do primeiro ciclo de capacitação, ocorrido em 2000, foi realizada a avaliação geral, contendo depoimentos dos atores envolvidos. Alguns recortes desses relatos foram recuperados para análise.

Segundo a Professora (P) 1, a dispersão de alunos era assunto relevante. Referiu-se à fase inicial do PEP, quando os NUCES eram tratados meramente como escolas rurais. O apoio financeiro era restrito e o modelo aplicado não tinha a estrutura devida, inclusive, tendo sido o isolamento dos professores um dos principais motivadores da desistência dos mesmos, pois não conseguiam superar a solidão e a saudade da família.

Havia uma grande preocupação por parte da Secretaria de Educação pela grande evasão escolar que estava ocorrendo na área rural pantaneira, portanto era necessário que se fizesse algo de concreto para sanar essa deficiência. No ano de 1998 foi elaborado um projeto denominado Escola Pantaneira, que funcionaria com o calendário diferenciado e principalmente respeitando os ciclos das águas. Porém, durante o ano de 1998 e 1999 a Escola Pantaneira funcionou precariamente, pois eram tantas as necessidades a serem supridas pela prefeitura que ela necessitava de parcerias. (P1)

Ao P2 retrata outro problema que necessitou de investimento, a ausência de apoio pedagógico aos professores. Em detrimento da distância física entre a SECE e os NUCES, quando surgiam dificuldades no processo de aprendizagem, os professores não tinham a assessoria devida para superá-los.

No início eu não tinha uma idéia central de como trabalhar o tema educação ambiental, achava que era apenas falar sobre árvores e plantas etc. Quando fui para a fazenda, antes do início das oficinas, fiquei surpreso pela ampla e tamanha deficiência na escola, por falta de materiais e até mesmo de um apoio pedagógico para darmos um pontapé inicial no trabalho nas escolas. (P2)

A P3 relata as necessidades enfrentadas pelos primeiros professores do PEP, diante das carências e diversidade dos quadros encontrados, que, atrelados às metas propostas, aumentaram as dificuldades materiais e de conhecimentos específicos. A garra e a vontade dos profissionais pioneiros, favoreceu a implantação do Projeto, que buscava uma identidade regional.

A Escola Pantaneira nasceu diferente, com calendário específico, metodologia diversificada e aproveitando as riquezas da cultura local. E com as parceiras efetivadas poderemos fazer uma escola de qualidade. Uma escola nem tão quadrada, nem tão redonda mas deve ter a cara de nós que fomos para o Pantanal, seja lá porquê! – Não fugimos, nós fomos! E agora o compromisso é escrevermos juntos esta história. (P3)

Os Consultores finalizaram o relatório informando que os professores encontravam-se muitas vezes isolados em seus trabalhos, chegando a ponto de arcar com despesas da própria escola. Havia necessidade de se desenvolver um trabalho direto nas fazendas, junto aos diversos atores sociais envolvidos, isto é, trabalhando o processo diagnóstico/planejamento/ação, com os proprietários, gerentes, peões, alunos, pais, funcionários da escola, sensibilizando-os e firmando uma parceria de fato, e não só de direito, tornando possível continuar a caminhada, na direção de uma construção sólida e sustentável da Escola Pantaneira.

O segundo ciclo de capacitação teve início em março de 2001, conforme mostra a Tabela 7. A sexta oficina objetivou formar a identidade do Projeto, por meio de um trabalho pautado no conhecimento do contexto político, social, econômico e ambiental do Pantanal. Em razão da repercussão do Projeto, a população pantaneira mobilou-se para implantar NUCES nas fazendas, de modo a atender à demanda escolar do Ensino Fundamental. Em março de 2001, haviam dez NUCES implantados no PEP.

Tabela 7. Segundo ciclo de capacitação/fase-princípios e valores/ WWF-Brasil março a julho 2001, para professores do Projeto Escolas Pantaneiras, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul

<b>Mês/ano</b>	<b>Março de 2001</b>	<b>Julho de 2001</b>
	Sexta oficina	Sétima oficina
<b>Objetivos</b>	Formação da identidade da EP. Planejamento de futuro da EP e dos núcleos escolares. [...]	Retomada do grupo e da identidade da EP, troca de experiências e de projetos de EA. [...]
<b>Avanços e desafios</b>	Escolas Pantaneira com 10 núcleos escolares. Nova diretoria e mudança de professores. Ter uma visão única (atual e futura) da Escola Pantaneira.[...]	[...] Sistematização, planejamento e aprendizado mais rápidos [...] professores assumem co-responsabilidades nas oficinas. Desafios: mudanças na diretoria e de políticas. Novos projetos. Consolidar a participação da comunidade [...].

Fonte: Relatório da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte/ONG WWF-Brasil 2001

A meta de manutenção dos professores capacitados em 2000, no quadro funcional do Projeto, não foi alcançada, havendo a substituição de alguns professores, inclusive da Diretoria Administrativa. Os desafios daquela fase foram a busca da identidade e conciliação entre os NUCES e a execução dos projetos de EA em elaboração, bem como os planejados no ano anterior.

O investimento da sétima oficina foi na conciliação do grupo dos profissionais envolvidos no PEP, primando pela busca da identidade, com base na troca de experiências e nos projetos de EA. Durante a execução das atividades, detectou-se que os professores estavam conseguindo conviver melhor com o regime de internato, devido à ampliação da integração dos mesmos com a comunidade.

Os docentes assumiram co-responsabilidades em algumas atividades da oficina, o que desencadeou a discussão sobre a necessidade de assumirem suas funções como participes do processo, pautados em leituras e estudos, que se faziam necessários no enfrentamento das dificuldades educacionais e das metas diferenciais dispostas no Projeto. O desafio da próxima etapa seria prover meios de interferência nas políticas do PEP, incluindo as ações executadas pela Diretora Administrativa, de modo a conciliar a participação dos professores e da comunidade.

As fases seguintes da capacitação, ocorreram *in loco*, conforme demonstrado na Tabela 8.

Tabela 8. Segundo ciclo de capacitação/ questões pedagógicas/ WWF-Brasil outubro a dezembro/2001, para professores do Projeto Escolas Pantaneiras, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul

<b>Mês/ano</b>	<b>Outubro de 2001</b>	<b>Dezembro de 2001</b>
	Visitas aos núcleos	Oitava oficina
<b>Objetivos</b>	Conhecer a realidade dos núcleos. Prestar assessoria ao professor.  Apresentação do programa para a comunidade escolar e para os responsáveis pelas fazendas.	Novos conceitos, técnicas e métodos em EA. Promover a autonomia dos professores. Encerramento do segundo ciclo de estudos [...].
<b>Avanços e desafios</b>	Desafio: realizar os objetivos.	Desafio: realizar os objetivos.

Fonte: Relatório da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte/ ONG WWF-Brasil 2001

Os Consultores da ONG WWF-Brasil, deslocaram-se para todos os NUCES, com o objetivo de conhecer a realidade de cada escola, e assessorar os professores por meio de programas adequados às necessidades da comunidade escolar, professores, alunos, pais, e, dos responsáveis pelas fazendas. A capacitação *in loco* visou a minimizar os conflitos de relacionamento, difundindo a importância da participação de todos para o alcance dos objetivos propostos.

Em várias etapas do relatório chamou-nos a atenção o registro das dificuldades enfrentadas pelos Consultores para execução daquela etapa,

incluindo desde sua chegada em Aquidauana, até o deslocamento para as escolas, referendando a Diretora Administrativa, como principal responsável pelos entraves. Constam registros claros, que foram protocolados na SECE, via documento escrito, a intenção da Diretora em dificultar a execução dos trabalhos e a desorganização administrativa do Projeto. Sugeriram a substituição da Diretora, com revisão imediata das políticas em relação ao PEP, e que fossem honrados os compromissos estabelecidos na parceria entre a SECE e a ONG WWF-Brasil.

Em dezembro de 2001, ocorreu a oitava oficina, cuja abordagem contemplou novos conceitos, técnicas e métodos em EA, com estímulo à promoção e autonomia dos professores. No encerramento do segundo ciclo de capacitação, reafirmou-se o desafio de alcançar os objetivos previstos no PEP, por meio da implementação das ações desenvolvidas nas oficinas.

Em 2002 a capacitação ocorreu através de multiplicadores, tendo sido escolhidos alguns professores, segundo informações de Mamoré<sup>3</sup>, concedidas em entrevistas, para participarem das ações de capacitação nacional oferecidas às instituições que trabalhavam com EA. O repasse da capacitação ocorreu em reuniões pedagógicas, organizadas pela SECE.

No ano de 2003, não houve oferta de capacitação pela ONG WWF-Brasil, tendo a Coordenação Pedagógica da SECE, desenvolvido o estudo dos PCN's, nas reuniões de planejamento, previstas no calendário escolar.

O III Seminário de Educação Ambiental para as Cidades Pantaneiras, realizado em novembro de 2001, em Aquidauana, Mato Grosso do Sul, organizado pelos parceiros do PEP, reuniu profissionais educadores e acadêmicos do Paraguai, da Bolívia e do Brasil, com o objetivo de:

- a) incentivar e divulgar os trabalhos relacionados à EA;
- b) trocar experiências e informações relacionadas à conservação;
- c) envolver e sensibilizar a comunidade nas questões ambientais e culturais da região;
- d) inserir a educação ambiental na comunidade acadêmica;

---

<sup>3</sup> Depoimento de Professora do PEP 2003 (Mamoré), Aquidauana

e) reunir pesquisadores e educadores dos três países. (PANTANAL, 2003, Acesso em: 19.2.03)

O evento alcançou os objetivos previstos, tornando-se um fórum de debates e apoio aos projetos que visavam a estabelecer meios de auto-sustentabilidade das comunidades pantaneiras.

O PEP concorreu com projetos de gestão pública e cidadania, desenvolvidos em todo o país, e foi escolhido como um dos cinco destaques do ciclo de premiação 2002, promovido pelas Fundações Getúlio Vargas e Ford. Pelo resultado alcançado, o projeto recebeu uma premiação no valor de R\$ 20.000,00. “A premiação é uma vitória importante para o projeto, que concorreu com mais de 980 iniciativas de gestão pública e cidadania desenvolvidos em todo o país.” (WWF-Brasil, 2003, Acesso em: 19.2.03). Os professores do Projeto, em reunião com a Coordenadora Pedagógica, optaram em investir o prêmio recebido, na aquisição de materiais de apoio pedagógico, de acordo com a necessidade de cada um dos NUCES.

A aprovação do Regimento Escolar das Escolas Pantaneiras, ocorreu em 21 de janeiro de 2003, e do Projeto Político Pedagógico, em 27 de janeiro de 2003, tendo ambos documentos, sido homologados através da Portaria n.º 05/2003. O Regimento Escolar dispõe sobre a normatização da Rede Municipal de Ensino de Aquidauana, apresentando as mesmas normas previstas para as escolas urbanas, não tendo sido adequado para atender as peculiaridades do Projeto.

O Projeto Político Pedagógico é uma versão parafraseada do projeto original do PEP, tendo sido elaborado com base em fragmentos de texto, e não apresentando adequações significativas.

### 2.2.2 Parceiros do Projeto Escolas Pantaneiras

O estabelecimento de parcerias para a manutenção do PEP, e “a contribuição dos parceiros é fundamental para o desenvolvimento das diversas atividades de implementação das ações educacionais.” (MURANO, 2001, p. 30).

Para a execução do PEP, a Prefeitura Municipal de Aquidauana estabeleceu parcerias que geraram investimentos de ordem administrativa e pedagógica, valorizando as especificidades do Projeto e viabilizando aos NUCES funcionarem como centros de aprendizagem, destacando ainda, a importância de cada aluno e da cultura Pantaneira, o que o tornou um projeto que evolui a cada dia com “[...] o apoio do WWF-Brasil, da Associação de Parceiros, Pais e Professores/APPPEP, de outras Organizações Não-governamentais e universidades.” (WWF-Brasil, 2003, Acesso em: 19.2.03).

A ONG WWF-Brasil é uma das parceiras, e organiza capacitações para os professores das Escolas Pantaneiras. A ONG Conservation Internacional do Brasil (CI-Brasil) investe em equipamentos para os NUCES, além de angariar novos parceiros. A UFMS contribui com a execução do projeto “Universidade vai a escola”, e o Parque Regional do Pantanal colabora na organização social na busca de recursos financeiros.

O crescente interesse por temas ambientais, destaca Mercante (1994), é evidenciado pela vinculação das diversas instituições sociais a Organizações Não-governamentais, que compactuam de temáticas de interesses comuns, balizados nas mudanças ecológicas globais ocorridas nas últimas décadas.

A ONG WWF-Brasil destaca-se pela veiculação de informações sobre as diversas regiões do Brasil, onde desenvolve atividades, dentre as quais, o Pantanal Mato-grossense, que, por ser considerada uma área rica em produção pesqueira atrai turistas de vários estados à procura da pesca esportiva, fato que encorajou alguns dos fazendeiros da região a adaptarem suas propriedades para o turismo. Devido à falta de controle e organização do fluxo dos visitantes, os sinais de impacto, sofridos pelo ambiente, são aparentes nos lugares mais visitados.

Outro fator de risco à integridade do Pantanal, que merece destaque, é a produção agrícola “[...] desordenada no Planalto, o que tem provocado a erosão do solo e a contaminação das águas com o uso excessivo de agrotóxicos.” (PANTANAL, 2003, Acesso em: 19.2.03). O ambiente pantaneiro é muitíssimo



frágil e dependente do ciclo das águas, isto é, qualquer impacto negativo nas nascentes e cabeceiras dos rios, ou que modifique o curso natural das águas pode alterar, de forma drástica, toda a planície inundável. Grandes projetos de infra-estrutura podem impactar negativamente as regiões se forem executados sem considerar as suas características naturais.

Durante muitos anos, a rede WWF-Brasil apoiou projetos isolados de conservação no Pantanal. Em 1999, no entanto, iniciou um programa de conservação do bioma com atuação em várias frentes: apoio à criação de áreas protegidas, identificação e estímulo a atividades econômica e ambientalmente viáveis, capacitação de empreendedores para instituir o turismo sustentável na região, ampliação do conhecimento científico da área, incentivo à participação da sociedade nos debates ambientais e apoio à definição de políticas públicas para a conservação ambiental.

Para construir a imagem regional do Programa, criou-se uma marca e adotou-se o slogan “Pantanal para Sempre”, que evidencia o esforço para a manutenção das condições naturais da região, uma das mais bem conservadas do Brasil. Vários resultados foram obtidos, desde o início do Programa, desenvolvidos com os governos estaduais de Mato Grosso do Sul e de Mato Grosso, administrações municipais, universidades, Organizações Não-governamentais e proprietários de terra, que partilham da construção de um modelo de desenvolvimento sustentável para o Pantanal.

Considerando o Pantanal como eixo básico, a ONG WWF-Brasil, estabeleceu parceria com a Prefeitura Municipal de Aquidauna e realizou treinamento, por meio de oficinas de capacitação em EA, para os professores do PEP, baseado em Metodologias de Intervenção Comunitária. Os principais temas das oficinas foram: resgate da arte e da cultura pantaneira; relação educação ambiental e escolas pantaneiras; fortalecimento da relação professor e comunidade escolar; sistematização e registro das experiências; fortalecimento da identidade pantaneira e aprimoramento do projeto pedagógico, além de encontros gerais para elaborar e sistematizar o conhecimento produzido em relação à história e à ocupação da terra.

As Tabelas 9 a 13 apresentam uma mostra das atividades práticas desenvolvidas em algumas oficinas de capacitação do PEP, pela ONG WWF-Brasil. A Tabela 9 demonstra o resumo das metas da SECE para 2000, apresentando a importância da regulamentação do Projeto e a necessidade de criá-lo a partir de ato legal municipal, viabilizando sua implementação no contexto da Rede Municipal de Ensino.

Tabela 9. Metas da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul

<b>Articulação da Escola Pantaneira</b>	-Criação da Escola Pantaneira enquanto lei, não mais projeto. -Projeto Político Pedagógico. -Criação da APPPEP. -Participação da EP nas festividades alusivas do município. -Desfile cívico escolar -Impedimento da demissão de funcionários da EP. -Autonomia sem vínculo político. -Ingresso da Fazenda Santana e Iguaçu em 23.3 como núcleo da EP.
<b>Compras</b>	-Gêneros alimentícios. -Mobiliários.
<b>Transporte</b>	-Falta de condução para visitas e inspeção escolar.
<b>Parcerias</b>	-UFMS: palestras, arqueologia e jornada pedagógica. -Proprietários de fazendas. -Agro-palestras, cartilhas e transporte ("carona"). -ONG WWF-Brasil: capacitação de professores da EP com 5 módulos e exposição. -Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP):Projeto de implantação de um ginásio esportivo em uma das Escolas Pantaneiras. -Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS):Capacitação de professores.

Fonte: Relatório da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte/ONG WWF-Brasil 2000

Na avaliação final das fases executadas no ano de 2000, que, entre os eixos desenvolvidos, abordou o relacionamento interpessoal e a superação das dificuldades no PEP, os Consultores registraram alguns depoimentos dos professores. A revisão de procedimentos em relação aos conflitos, é nítida, e a busca da adequação dos problemas detectados anteriormente, foram expressas em depoimentos das professoras do Projeto:

A P4 demonstra o entusiasmo advindo das oficinas, que reforçaram sua satisfação frente à superação de alguns obstáculos iniciais, surgidos na implantação do PEP.

[...] estou de alma lavada. Frutos que colhemos, segurança conquistada, a crítica dos aspectos positivos, a formação do grupo. Fazer não é falar de educação ambiental. Educar-me antes para depois educar o outro e o ambiente. (P4).

No depoimento da P5 transparece a auto-estima e confiança, gerados a partir do enfrentamento dos problemas impostos durante o período inicial do Projeto, e a importância do trabalho coletivo na superação de tais situações:

[...] sou capaz de resolver problemas. A gente que faz as coisas ficam difíceis. Trabalhar o grupo e respeitar o outro. Tenho maior consciência de mim mesma. (P5).

Os Consultores fizeram uma atividade de mapeamento, onde foram colocados os nomes e a localização de todos os NUCES, no mapa do município de Aquidauana. Os participantes marcaram um ponto ou um traço, entre os lugares dos conflitos, que estavam interferindo no grupo do PEP. Após visualizá-los no mapa, percebeu-se que, independente da localização e do aparecimento, as indicações eram comuns.

Entre os conflitos mais indicados, destacaram-se as dificuldades de transporte de professores, fator que havia sido encaminhado a SECE anteriormente, e, em relação ao qual, nenhuma providência foi tomada. A ausência de esclarecimento aos funcionários auxiliares administrativos, no ato de sua contratação, definindo-se claramente quais seriam suas atribuições, refletiu na execução dos serviços, principalmente, na forma inapropriada pela qual tratavam as crianças.

Os professores abandonavam as aulas, por não terem sido alertados em relação às condições que enfrentariam no local de trabalho, fator que se ampliava, com o confronto das relações de hierarquia/poder, geradas pela falta de definição dos papéis, entre os diferentes atores e suas funções, nos mais diversos níveis do PEP, SECE, e de outros agentes da sociedade civil e órgãos públicos. Os desentendimentos ocorridos, baseados em fofocas, refletiram na desunião do grupo, e na perda de visão dos objetivos do Projeto.

Os motivos geradores dos conflitos nos NUCES, eram passíveis de superação, por meio do desenvolvimento de ações efetivas. Os Consultores indicaram a execução de ações que levassem a escola para o campo, mantendo a qualidade de ensino, de forma a envolver os pais, a comunidade e os proprietários, com a escola, na busca da contribuição coletiva e do resgate da cultura pantaneira.

A Tabela 10 demonstra a organização da horta no NEJAR em 2001, resultado do trabalho das oficinas de capacitação, que inclusive, estabeleceram a horta como projeto comum entre os NUCES. As etapas descritas retratam as relações interdisciplinares e regionais do Projeto.

Tabela 10. Projeto da horta no Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauna, Mato Grosso do Sul

<b>Motivo</b>	Horta: melhorar a alimentação; ensinar a importância dos vegetais na nossa alimentação; conciliar os conteúdos nas disciplinas; integração comunidade escola.
<b>Processo</b>	Limpeza; preparo da terra; formação de canteiros; texto: o solo, a importância da água, tipos de solos, fertilidade; plantios: couve, cebolinha; [...] a aluna Cristiane doou muda de cebolinhas que foram plantadas e também mudas de couve foram doadas pela SECE.
<b>Resultado</b>	Sensibilização das crianças e de alguns pais: responsabilidade de tomar conta da horta e preservá-la; prorrogação no plantio das sementes.

Fonte: Relatório Secretaria de Educação, Cultura e Esporte /ONG WWF-Brasil 2001

A atividade descrita na Tabela 11 demonstra a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos pelos professores nas oficinas e o atendimento aos preceitos do Projeto. As ações estabelecidas foram possíveis com base no planejamento coletivo entre os professores, adequando o plano de ensino, às condições locais.

Tabela 11. Ação passeio ecológico no Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul

<b>Motivo</b>	Passeio ecológico: comemoração do dia do meio ambiente; ensina-se como fazer a seleção do lixo; manter o meio ambiente limpo; interação das crianças com o meio ambiente; relacionar o meio ambiente com as demais disciplinas.
<b>Processo</b>	Juntar as turmas e explicar o motivo do passeio: providenciar sacos para as coletas; preparação do lanche para os participantes; estabelecer um acordo com as crianças maiores que também ajudariam a cuidar das crianças menores; divisão em grupos para a coleta dos lixos específicos; na matemática usamos a quantidade, conjuntos, relação de pertinência, maior e menor, igual ou diferentes, tamanhos e forma; nas ciências: origem dos lixos, poluição do meio ambiente, seleção do lixo e conservação do meio ambiente.
<b>Resultado</b>	Tiveram uma visão de como o lugar estava poluído; sensibilização para a importância de manter limpo o meio ambiente; conscientização de como o homem pode prejudicar o meio ambiente; aprenderam a fazer a seleção do lixo; a duração de cada material para a sua decomposição [...].

Fonte: Relatório Secretaria de Educação, Cultura e Esporte/ONG WWF-Brasil 2001

A Tabela 12 apresenta as atividades integradas desenvolvidas no NES, em 2000, quando do início do processo de capacitação dos professores.

Tabela 12. Atividades integradas executadas no Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul

<b>Ações</b>	<b>Meio Ambiente</b>
- Formação da horta.	- Estudo do ecossistema do Pantanal.
- Festa junina.	- Estudo do ecossistema da fazenda Santana.
- Crochê.	- Dia do meio ambiente.
- Reinauguração da escola.	- Aulas práticas de Ciências.
- Teatro (nascimento de Cristo).	- Germinação de sementes de feijão.
- Coral (sinos de Belém).	
- Entrevista das crianças com dona Isabel Zillo (proprietária).	
- Datas comemorativas.	

Fonte: Relatório da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte/ONG WWF-Brasil 2000

Percebemos uma agregação de dados, envolvendo todos os eventos ocorridos, mas as relações com o ambiente e a cultura regional são frágeis, podendo ser percebidas as relações interdisciplinares que tiveram como eixo temático o meio ambiente.

Os registros da Tabela 13 demonstram o avanço pedagógico do NES, tomando-se por base a definição de critérios e etapas para a execução das atividades, por meio e forma dos registros apresentados. A participação de todos

os segmentos da comunidade é clara, demonstrando o avanço dos objetivos, e a interação do Projeto na comunidade.

Tabela 13. Desenvolvimento da ação festa junina no Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul

<b>Motivo</b>	Integração da comunidade: conservação da cultura Pantaneira; intercambio cultural; interação multisseriada.
<b>Processo</b>	Reunião da proprietária da Fazenda Santana, gerente e professores; reunião com gerentes de outras fazendas; convite para outros núcleos escolares; os professores atuaram na qualidade de facilitadores para a realização e organização do evento; Dança escolhida: "quadrilha", (alunos e funcionários da fazenda); Disciplinas: Língua Portuguesa; Matemática; Geografia; História; Língua Inglesa; Educação Artística; Educação Ambiental; Arte e Cultura Pantaneira e Estudos Sociais. Os pais escolheram os pratos típicos.
<b>Resultado</b>	Toda comunidade participou, inclusive a proprietária e o gerente; liberdade e autonomia no preparo; no período todos os objetivos foram alcançados e também contribuiu para detectar as dificuldades dos alunos, outrossim, nós professores tivemos a conquista plena do espaço social junto à comunidade, pais, proprietária e gerente.

Fonte: Relatório da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte/ONG WWF-Brasil 2001

Os Consultores iniciaram o Relatório SECE/ONG WWF-Brasil 2001, apresentando os resultados e descrevendo que, quando chegaram para executar a oficina, o grupo estava passando por conflitos de ordem pessoal e política, que levaram à saída da Diretora, e que estavam afetando o grupo, afastando-os de seus objetivos, e iniciando a perda de sua identidade, ambos construídos ao longo das oficinas anteriores, e registraram que,

[...] sendo assim, foi necessário tratar do assunto antes de prosseguir com os trabalhos. Ao lidar com os conflitos existentes, o grupo teve a oportunidade de aprender mais sobre conflitos e fases de desenvolvimento de grupos. (SECE/ONG WWF-Brasil, 2001, p. 80)

A relação política entre diversos atores envolvidos com a Escola Pantaneira não pode ser ignorada, embora tenha sido um fator decisivo para a crise enfrentada pelo grupo. No Brasil, a tradição política é de prestígio por poder e a falta de clareza do verdadeiro papel de um profissional desta área, seja no poder executivo, seja no poder legislativo, ambos envolvidos nesta questão, geram conflitos como os vivenciados no PEP.

O trabalho com a comunidade, antes quase inexistente, iniciou-se por meio de atividades incorporadas às perspectivas locais, sendo ampliado a cada fase. A interdisciplinaridade foi uma forma de abordagem, utilizada nas atividades práticas, como hortas, festas juninas e caminhadas.

Em relação às capacitações que ocorreram na sede dos NUCES, os Consultores organizaram momentos para discussões de questões pedagógicas, aplicaram atividades práticas, organizaram reuniões com os proprietários, gerentes, pais e responsáveis pelos alunos, visando à integração entre todos os segmentos do NUCES e o estreitamento das relações interpessoais.

Os pontos positivos desta fase, que merecem destaque, incluem a constatação de que havia NUCES em boas condições físicas e de funcionamento, providos em grande parte pelos proprietários das fazendas. Os trabalhos pedagógicos iniciais, em turmas multisseriadas, favoreceram a desenvolver ações de educação ambiental, construindo o conhecimento junto com as crianças, de forma criativa. Destacaram-se ainda, as escolas que conseguiram aproximar-se da comunidade, por meio das reuniões comunitárias.

As metas a serem alcançadas no PEP até 2004, estabelecidas pelos Consultores da ONG WWF-Brasil, eram a profissionalização do professor, de acordo com a realidade local, aquisição de novos parceiros de diferentes segmentos, a melhoria do espaço físico dos NUCES, a conquista da autonomia do Projeto em relação à questão política, dentro do limite possível, criação de mecanismos de fortalecimento e união do grupo do PEP, aquisição de tecnologia de informática, aumentar o número de Escolas Pantaneiras, oferecer cursos profissionalizantes nos núcleos e estudar metodologias e trabalho consolidadas e adequadas ao Projeto.

A Associação de Parceiros, Pais e Professores da Escola Pantaneira foi criada em agosto de 2000, com a finalidade de contribuir no PEP. O presidente da APPPEP em 2003, informou que “[...] para participar ativamente da gestão do Projeto Escolas Pantaneiras foi criada a APPPEP, entidade civil, sem fins lucrativos [...]” (MURANO, 2001). A Associação tem como objetivos a busca da

valorização da educação e da cultura pantaneira, integrada ao ambiente, onde vivem os alunos, e as parcerias, com entidades civis e públicas, nacionais e internacionais, que auxiliam na manutenção do Projeto.

A ONG CI-Brasil é uma parceira que contribui com a doação de materiais didáticos, fitas de vídeo e equipamentos para os NUCES, e investe na busca de novos parceiros. A UFMS e a UNIDERP contribuíram com os recursos humanos, na capacitação dos professores, e por meio de projetos de apoio.

O Fundo Estadual de Incentivo à Cultura de Mato Grosso do Sul, apoiou a execução dos projetos, oficinas de artes plásticas e a de princípios básicos da fotografia. As fotógrafas Vânia Jucá e Elis Regina Nogueira, em 2003, executaram oficinas sobre fotografia nos NUCES e afirmaram que a iniciativa “[...] também capacita o jovem para prestar atendimento e orientações fotográficas ao turista. (REVISTA AGUAPE, set. 2003, p. 9).” A ECOCEB e o Parque Regional do Pantanal, também apoiaram o projeto.

Netto<sup>4</sup> (2004), em entrevista, informou que, desde julho 2003, está sendo executado nos NUCES do PEP, o Projeto Sapicuá, que conta com apoio da ONG WWF-Brasil e da SECE, visando ao resgate e à valorização da cultura Pantaneira. O Projeto está sendo desenvolvido por meio de oficinas, de acordo com as peculiaridades de cada escola. Encontravam-se em execução, até julho/2004, projetos interdisciplinares envolvendo produção de mudas de coco, artesanato, com destaque para peças em couro, argila, sementes, folhas e linha (faixa pantaneira), comidas típicas e danças regionais.

---

<sup>4</sup> Depoimento do Diretor Administrativo do PEP 2004 (Netto), Aquidauana.



## **CAPÍTULO III**

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A abordagem metodológica que fundamenta a pesquisa, de acordo com Gil (1998) e Santaella (2001), caracteriza-se pelas diretrizes da Pesquisa Qualitativa, com aporte quantitativo em resultados e discussão, por meio de estudo de caso comparativo e análise teórica de dois núcleos escolares que apresentam diferenças em alguns aspectos e divergem noutros, devido à clientela, recursos humanos e materiais disponíveis.

O Projeto Escolas Pantaneiras foi escolhido para compor esta pesquisa, devido à posição geográfica do Município de Aquidauana, pela oportunidade de realizar um estudo sobre Educação Ambiental, num dos pantanais de Mato Grosso do Sul, e, por oportunizar acesso aos Núcleos Escolares. Os estudos basearam-se na comparação entre abordagens existentes, em relação à EA, em dois NUCES, na área de estudo selecionada. Foram considerados para amostragem o Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro e o Núcleo Escolar Santana, que se justifica, pela caracterização diferenciada do regime de trabalho e dos perfis das escolas.

Cabe destacar que os NUCES do PEP, como objeto de estudo, enquadram-se nas recomendações de Minayo (2001), quando afirma que o nível de consciência histórica das Ciências Sociais está referenciado ao nível de consciência histórico-social.

A abordagem parte do referencial global, da região pantaneira, destacando o Município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, que possui características peculiares que viabilizaram a implantação do Projeto, até focalizar os dois Núcleos Escolares envolvidos em todo esse processo. Para tal, foram

estabelecidas, prioritariamente, as etapas de trabalho:

- a) revisão bibliográfica, com a finalidade de constatar os pontos positivos e negativos, limitantes e estimulantes do tema;
- b) observações, entrevistas, anotações e relatos de informações sobre variáveis relacionadas ao contexto, para caracterizar o meio onde se localizavam os NUCES; e
- c) análise dos instrumentos aplicados na coleta de dados, com base nas referências teóricas.

A revisão de literatura contemplou temas que pudessem dar uma orientação e explicação da conjuntura da Educação Ambiental, além de temas relacionados à educação formal e à cultura.

O período de coleta de informações ocorreu entre junho de 2003 e julho de 2004, e balizou-se em nove entrevistas, 56 questionários para alunos, 10 questionários para professores, observação e documentos diversos, entre os quais, o projeto original do PEP, os Calendários Escolares 2003 e 2004, vários relatórios das capacitações realizadas pela ONG WWF-Brasil/SECE, o Regimento Escolar, o Projeto Político Pedagógico, algumas peças de artesanato feitas pelos alunos e acervo fotográfico.

Os depoimentos, entrevistas e testemunhos transmitidos pelas pessoas que compõem o Projeto, permitiram que se conhecesse melhor o objeto da pesquisa, e sua trajetória.

O processo de aproximação inicial nos NUCES, com os funcionários da SECE (técnicos e professores) e alunos, não seguiu um esquema fechado e preestabelecido. À medida que nos aproximamos das informações sobre a realidade do PEP, iam surgindo novas possibilidades de inserção no contexto. A seleção dos atores participantes diretamente no universo desta pesquisa originou-se das funções que exercem no PEP, ficando estabelecido que a amostragem contemplaria:

- a) o Secretário de Educação, os Diretores Administrativos e a Coordenadora Pedagógica: devido ao papel de destaque que exercem nesse processo, priorizando nossa base de informações, nos Diretores Administrativos, em exercício em 2003 e 2004, e na Coordenadora Pedagógica 2003, que acompanhou, direta ou indiretamente o PEP, desde sua implantação;
- b) professores: pelo envolvimento, administrativo e pedagógico, no processo;
- c) alunos: por participarem pedagogicamente, no processo; e
- d) escolas: foram escolhidas pelo critério do regime de funcionamento integral de internato e semi-internato.

Procedemos à coleta de dados inicialmente na Secretaria de Educação, Cultura e Esporte de Aquidauana, onde solicitamos que identificassem quem poderia prestar as informações, por meio de entrevistas ou cedendo documentos de seus arquivos pessoais. O Secretário de Educação da SECE (2003), em entrevista, apresentou as linhas gerais do Projeto e a estrutura administrativa do Pólo das Escolas Pantaneiras, que é formado por uma Diretoria Administrativa, uma Coordenadoria Pedagógica e uma Secretaria Geral. A sede da diretoria do PEP encontra-se instalada na Escola CAIC.

A Diretoria Administrativa do Pólo das Escolas Pantaneiras, em exercício 2003, foi designada para orientar o levantamento dos dados, e indicada a Coordenadora Pedagógica, em exercício 2003, para acompanhar a pesquisa. A mesma disponibilizou todos os documentos que haviam no arquivo do Projeto, e em diversas entrevistas repassou aspectos significativos do PEP. Em 2004 a equipe de funcionários do Pólo Escolas Pantaneiras foi totalmente alterada, mas todos os cargos e funções foram mantidos.

A realização das entrevistas foi precedida de uma pesquisa de localização dos entrevistados e solicitação de audiência, realizada por meio de contato telefônico, e oportunizaram conhecer pessoalmente o ambiente de trabalho onde estava sendo administrado e implantado o PEP, parte dos funcionários administrativos, professores, alunos, diretores administrativos e coordenadores

pedagógicos envolvidos. Optamos por não estruturar um roteiro de entrevista, mas sim, deixar que cada entrevistado expusesse suas informações e expectativas em relação à EA no Projeto.

Os questionários com perguntas fechadas, constantes nos apêndices A e B, aplicados nos NUCES, tiveram como meta realizar um diagnóstico da EA do PEP. Os entrevistados, escolhidos aleatoriamente, optaram por responder o questionário de forma escrita ou oral, sendo a segunda opção, registrada por um gravador e fita cassete.

Os dados sistematizados nas observações foram extraídos durante as aplicações das entrevistas, dos questionários escritos e orais, e das observações *in loco* ocorridas no NES e NEJAR, cujo propósito era o de aprofundar a análise sobre a EA no PEP e ter mais elementos para interpretar o processo de trabalho nas escolas. O trabalho *in loco* nos oportunizou escutá-los, e captar suas percepções, curiosidades e perspectivas em relação à EA e a cultura regional.

Na visita aos NUCES percebemos, pelos depoimentos dos professores e alunos, que acreditavam que iniciativas de pesquisas como a que ora lhes apresentávamos, buscando proceder a um diagnóstico da EA no PEP, poderiam se converter em benefícios ao Projeto. Isto porque, na opinião do grupo entrevistado, o trabalho analisado por uma pessoa que não faz parte do contexto, pode trazer muitos subsídios, que reforçarão as necessidades de implementação do PEP.

Reunidos os documentos, montamos um arquivo para leitura e manipulação dos mesmos, constituído de documentos obtidos em bibliotecas, fornecidos pelos entrevistados e conseguidos nos lugares pesquisados. Os documentos foram catalogados e separados, e conforme a natureza dos assuntos, examinados e arquivados segundo a procedência, os anos, as fases de implantação, manutenção e ampliação do Projeto.

Elaboramos a maioria das Figuras e Tabelas que ilustram o estudo. As fitas cassetes e as transcrições escritas dos depoimentos estão catalogadas e arquivadas no acervo da pesquisa.

## CAPÍTULO IV

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 4.1 O CONTEXTO DOS NÚCLEOS ESCOLARES SANTANA E JOAQUIM ALVES RIBEIRO

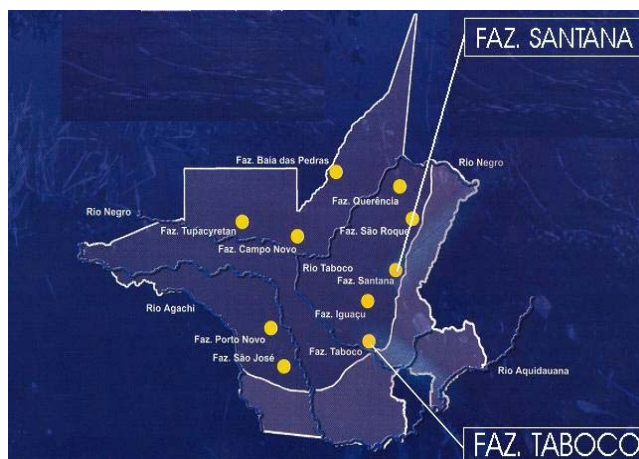
A Lei n.º 1732, aprovada em 10 de abril de 2000, vinculou o Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro e o Núcleo Escolar Santana ao Projeto Escolas Pantaneiras.

A visita *in loco* aos Núcleos Escolares foi acompanhada pela Coordenadora Pedagógica, e ocorreu em 19 de agosto de 2003. Os docentes e discentes foram entrevistados, aleatoriamente, em ambos os NUCES, de acordo com suas disponibilidades de tempo, e após explicações sobre os objetivos da pesquisa, sendo que a maioria demonstrou disposição em participar. Os roteiros das entrevistas encontram-se nos apêndices A e B.

Na Fazenda Santana, a 95 quilômetros da cidade de Aquidauana, cuja proprietária é a Senhora Isabel Zillo, está instalado o NES, e na Fazenda Taboco, a 50 quilômetros da cidade de Aquidauana, propriedade da Família Rondon, encontra-se o NEJAR, conforme mostrado na Figura 5.

O NES é regido pelo regime de semi-internato e o NEJAR oferece os dois regimes: semi-internato e internato.

As antigas casas dos peões no NEJAR foram equipadas e tornaram-se os alojamentos onde residem os alunos, professores e funcionários, e no NES, uma casa foi construída para alojar os professores e funcionários.



Fonte: SECE

Figura 5. Localização dos Núcleos Escolares Joaquim Alves Ribeiro e Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul.

Em se tratando de lugares de complicado acesso, devido às grandes distâncias entre as fazendas na região pantaneira e pelas dificuldades de transportes, reunir os alunos para deslocá-los até as escolas é uma tarefa muito árdua. O deslocamento diário dos alunos é feito por dois veículos no NES, e um no NEJAR, que são mantidos pela SECE. Os professores e funcionários administrativos moram em alojamentos.

Nas entrevistas com os professores e com as responsáveis administrativas do Projeto, a solidão e o distanciamento da cidade, foram indicados como fatores que interferem muito na fixação dos professores. O abandono das aulas, pelos professores, baseia-se no fato de não conseguirem ficar tanto tempo distante de seus familiares, o que gera, inclusive, problemas de saúde, como depressão. Tal situação torna alta a rotatividade de professores durante o ano.

O tempo para o deslocamento diário dos alunos e as peculiaridades climáticas da região são diferenciais regionais que não podem ser ignorados, e que necessitam de adequações para garantir o mínimo de horas-aula anuais, determinados na LDBEN n.º 9394/96. Para atingir tal requisito, optaram por organizar as aulas em período integral, das 7 às 15 horas. Em 2003, havia

turmas da 1<sup>a</sup> à 7<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental, em ambos os NUCES, sendo 84 alunos matriculados no NEJAR e 86 no NES.

O período letivo 2003 iniciou-se em abril e terminou em novembro, como previsto no projeto original do PEP, e foi organizado de modo a obedecer ao período das chuvas na região pantaneira, sendo possível, cumprir o mínimo de 800 horas-aula anual, exigido legalmente, para as séries do Ensino Fundamental.

A estrutura física do NES, mostrada na Figura 6, é composta por dois banheiros e três salas de aula, onde estavam alocados os alunos de 1<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>/4<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup>/7<sup>a</sup> séries, sendo que a 5<sup>a</sup> série estava no espaço físico que seria o depósito de alimentos e a 2<sup>a</sup> série, instalada na sala de estudo. As instalações eram insuficientes para a alocação das turmas.



Figura 6. Vista do Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.

A Figura 7, mostra a vista do NEJAR. O alojamento da escola ocupa a estrutura física das antigas casas dos empregados da fazenda, onde residem os professores, funcionários administrativos e alunos internos. Como a escola está mais perto das cidades de Aquidauana e Anastácio, os professores e funcionários gerais revezam aos finais de semana, e quando há transporte disponível, um grupo vai para a cidade e o outro fica cuidando dos alunos internos.





Figura 7. Vista do Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.

A escola, construída recentemente, é um prédio de alvenaria, com três salas de aula amplas, uma sala para biblioteca e outra para professores. As salas destinadas à biblioteca e professores, estão sendo usadas como sala de aula. Possui dois banheiros e um pequeno depósito. As instalações são insuficientes para acomodar todas as turmas.

Há diferença na estrutura entre os dois NUCES, embora inicialmente as instalações físicas utilizadas em ambas as escolas, fossem às casas construídas para serem residência dos funcionários da fazenda, o NES apresenta prédios mais novos e conservados, como o retratado na Figura 8. A proprietária ampliou o espaço físico da escola, em 2003, o que é um registro revelador da demanda escolar. O NEJAR possui uma estrutura bem mais antiga e fragilizada, sendo que as instalações não são adequadas, nem suficientes para alojar o quantitativo de pessoas dos quadros docente, discente e administrativo, de que dispõe.

A preocupação da proprietária da fazenda onde se encontra o NES, com os alunos, é outro fator que merece registro.



Figura 8. Vista da ampliação física do Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauna, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.

A opção da mesma em ampliar as dependências físicas, construindo novas salas, segundo depoimentos coletados, pautou-se em evitar que as crianças sofressem com o deslocamento para NUCES mais distantes de suas residências, ou mesmo, tivessem que ficar em internatos. As professoras afirmaram que a proprietária da fazenda, acompanha o andamento do processo educacional dos alunos, convida as professoras para conversar sobre o rendimento dos mesmos e para inteirar-se da rotina escolar.

O NES e o NEJAR ofereceram em 2003 turmas da 1<sup>a</sup> à 7<sup>a</sup> série, em regime integral de semi-internato, seriado ou multisseriado, indicado na Tabela 14. A opção pelas turmas que seriam seriadas, basicamente pautou-se em dois critérios: a grande dependência dos alunos, em relação aos professores, frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas nessas séries, e o número de crianças matriculadas, sendo escolhidas a 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> séries, para tal organização.

Tabela 14. Organização das séries/turmas 2003 nos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul

<b>Série</b>	<b>Organização das turmas</b>
1 <sup>a</sup>	Seriado
2 <sup>a</sup>	Seriado
3 <sup>a</sup> /4 <sup>a</sup>	Multisseriado
5 <sup>a</sup>	Seriado
6 <sup>a</sup> /7 <sup>a</sup>	Multisseriado

Os mesmos critérios foram considerados para a escolha das salas seriadas em ambos os núcleos, o que demonstra que as dificuldades diagnósticas, nas séries indicadas, pautam-se em características comuns, apontadas pelos professores. Nas reuniões de planejamento, os docentes indicaram as referidas séries, como sendo as que as crianças necessitam de mais atenção e acompanhamento, para adequarem-se às normas escolares e ao processo de aprendizagem.

As funcionárias de serviços gerais são responsáveis pelo preparo das refeições e pela limpeza dos NUCES. Em ambos os núcleos havia duas funcionárias alocadas. Os alunos e professores são diretamente responsáveis pela limpeza e organização de seus alojamentos e pela lavagem de suas roupas, onde o regime é de internato.

A integralização do Ensino Fundamental no NES e no NEJAR ocorreu em 2004, com o oferecimento da 8ª série.

#### 4.1.1 O Corpo Docente

Em cada um dos núcleos pesquisados, há seis docentes lotados. Os questionários foram aplicados em seis informantes no NES, e quatro no NEJAR.

Os dados de identificação dos docentes entrevistados constam nas tabelas 15 e 16.

Tabela 15. Docentes entrevistados no Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003

<b>Nome</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>
P1	Feminino	22
P2	Feminino	28
P3	Feminino	42
P4	Masculino	24
P5	Feminino	47
P6	Feminino	22

Tabela 16. Docentes entrevistados no Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003

Nome	Sexo	Idade
P7	Feminino	28
P8	Feminino	24
P9	Feminino	30
P10	Masculino	28

A Figura 9 mostra que responderam aos questionários, 84% do total dos professores lotados naqueles NUCES.

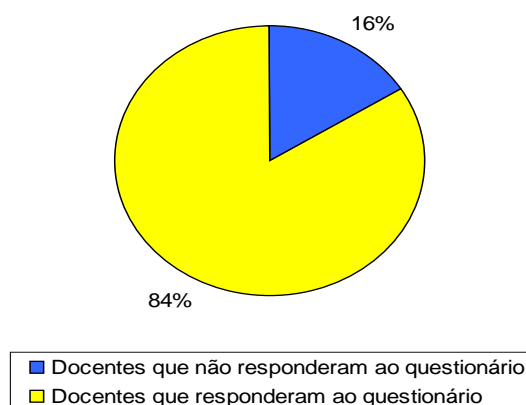


Figura 9. Total de docentes entrevistados nos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.

Entre os professores lotados no NES e NEJAR, somente uma é concursada no Pólo Escolas Pantaneiras e afirmou ter participado de todas as capacitações oferecidas desde 1998. A Professora informou ter trabalhado em vários NUCES do Projeto, afirmando que as realidades são diferentes, tanto no tocante às necessidades quanto às produções educacionais.

Mamoré (2003), em entrevista, ressaltou que os diferenciais do PEP, quais sejam, a proposta de EA e o resgate da cultura regional, não são objetos de ensino em todos os NUCES, tendo em vista que a maioria dos professores que foram capacitados pela ONG WWF-Brasil não permaneceram no quadro de

funcionários do Projeto. Informou que houve diversos motivos para a saída dos professores, que variaram desde interesses políticos, financeiros até os de ordem emocional, devido ao isolamento que o regime de trabalho de internato impõe.

O isolamento e a ausência de um veículo próprio do PEP, para o atendimento aos professores, é um complicador no processo educacional, que não pode ser ignorado. A Coordenadora Pedagógica informou que aproveita todas as oportunidades que surgem, para visitar os NUCES, não dispensando nenhuma carona. A recepção calorosa, por parte dos professores, quando da chegada da Coordenadora, é um fator que merece destaque e pauta-se tanto pela necessidade de assessoria pedagógica, quanto pelo anseio de conversar com alguém, que simbolize um elo com a vida pessoal, qual seja, família, amigos, entre outros, daqueles profissionais.

A Figura 10 retrata a situação de escolaridade dos professores entrevistados no NES, onde 66% possuem curso superior completo, relativo aos cursos de graduação em Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia, e 34% estão cursando a graduação de Pedagogia, na UFMS, de Aquidauana, em regime modular, durante o período das férias escolares.

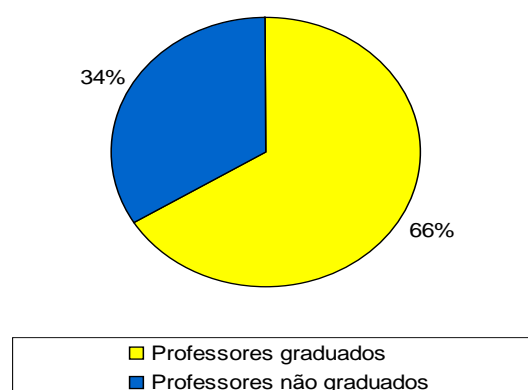


Figura 10. Escolaridade dos docentes do Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.

No NEJAR, de acordo com a Figura 11, possuem curso superior completo, 80% dos professores entrevistados, relativo aos cursos de graduação em Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia, e 20% está cursando, no ensino superior, graduação em Pedagogia, na UFMS, de Aquidauana, em regime modular, durante o período das férias escolares.

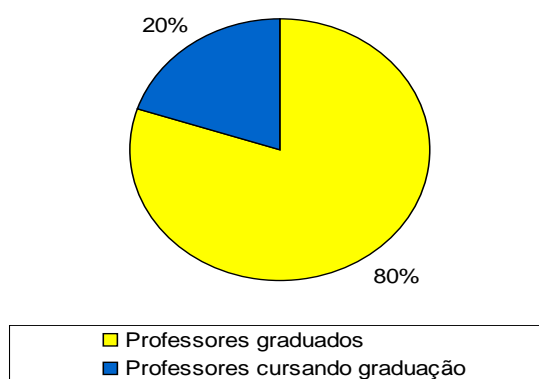


Figura 11. Escolaridade dos docentes do Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.

Em relação aos objetivos de favorecer a EA e o resgate da cultura regional, no PEP, Gomes (2003), revelou, em entrevista, que a realidade é diferente do proposto pela mídia. O PEP é um projeto caro, quando comparado às escolas urbanas municipais, e não há verbas disponíveis para montar em todos os NUCES, as estruturas necessárias, para dar suporte material aos professores e comunidade, de efetivarem os procedimentos almejados.

A Figura 12 demonstra o município/residência de origem dos professores entrevistados no NES, onde a maioria, 66%, reside no município de Anastácio.

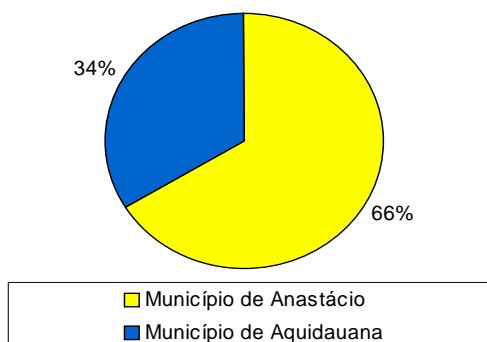


Figura 12. Município/residência de origem dos professores do Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.

Na Figura 13 constam os professores entrevistados no NEJAR, entre os quais, 78% residem no município de Aquidauana.

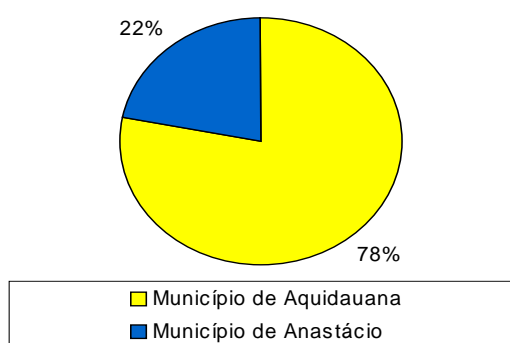


Figura 13. Município/residência de origem dos professores do Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.

Os componentes do quadro docente do NES e do NEJAR residem na região, nos municípios de Aquidauana e Anastácio e indicaram como maiores problemas enfrentados na área da educação, os elencados nas Tabelas 17 e 18.

Os professores do NES, na Tabela 17, apontaram a ausência de comunicação, como o principal fator gerador de problemas que interferem no processo educacional, afirmando que os alunos não se manifestam em relação às dúvidas que ocorrem durante o processo de aprendizagem, por timidez, o que é um fator característico da geração de adolescentes atualmente, e que concorre para o acúmulo de dificuldades.

Tabela 17. Problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem indicados pelos professores do Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003

<b>Indicações</b>	<b>Percentuais</b>
Problema de repetência	11%
Leitura	11%
Falta de recursos didáticos	22%
Transporte	22%
Ausência de comunicação	34%

Os docentes do NES indicam o distanciamento físico existente entre os NUCES, a Direção e Coordenação Pedagógica do PEP, como um complicador do Projeto. Às vezes necessitam de apoio pedagógico ou material considerando a carência de livros e materiais didáticos existentes nos núcleos, mas não é possível acesso imediato. Os professores afirmaram não estarem desenvolvendo, sistematicamente, projetos referentes à EA e cultura regional.

Na Tabela 18, os professores do NEJAR, citaram os problemas mais freqüentes, referendando a falta de recursos didáticos como o maior empecilho ao processo de ensino-aprendizagem. Afirmaram que não há fonte didática para consulta e implemento do processo educacional, que os livros não são adequados ao perfil do PEP, além de serem desatualizados, inclusive os relacionados aos conhecimentos da Base Nacional Comum do currículo.



Tabela 18. Problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem segundo respostas de professores do Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003

<b>Indicações</b>	<b>Percentuais</b>
Falta de recursos didáticos	39%
Falta de escola próxima	12%
Ausência de materiais específicos	25%
Dificuldades de transporte	12%
A estrutura física	12%

No tocante ao ensino de EA e cultura regional, os docentes afirmaram que não estão sendo contempladas, ficando à mercê dos conhecimentos de senso comum, acumulado pelos funcionários residentes nas fazendas ou de agregação à alguns temas de disciplinas da Base Nacional Comum do currículo, como Ciências, Estudos Sociais, História ou Arte.

As crianças são beneficiadas com tal conhecimento, quando as pessoas citadas concordam em fazer um trabalho integrado. A biblioteca do NEJAR é composta, de acordo com informações dos professores, por um amontoado de livros obsoletos, doados por pessoas dos municípios de Aquidauana e Anastácio, e que só servem para algumas pesquisas de recorte e colagem.

As dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos do NES, segundo os professores, são, prioritariamente, a leitura, 65%, e a escrita, 35%, e no NEJAR, foi indicado por 40% dos professores, a leitura, seguido em 30% pela escrita, 20% pela Matemática. A ausência de informações locais, foi citada por 10% dos entrevistados.

Os resultados apresentam aspectos comuns, tendo em ambos os núcleos, sido apontada, a leitura, seguida da escrita, como as interferências primordiais, causadoras de transtornos na aprendizagem das crianças, pelas inúmeras dificuldades que a maioria delas apresenta. Conseqüentemente, um processo de alfabetização, que carrega seqüelas, refletirá muito tempo na vida escolar dos alunos.

Os indicativos dos professores, foram confirmados em entrevista com Gomes (2003), quando afirmou que, atendendo as solicitações dos docentes, feitas nas reuniões de planejamento, estariam procedendo a estudos, tão logo encerrem a fase de capacitação dos PCN's, para elaboração de um projeto, visando à superação das dificuldades, de leitura e escrita, apresentadas pelos alunos.

As medidas tomadas pelos professores no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem indicadas pelos alunos estão citadas na Tabela 19 e demonstram que os docentes estão tentando, com base na estrutura disponível, enfrentar os problemas que estão afetando o processo de aprendizagem em ambos os núcleos.

Tabela 19. Medidas executadas pelos professores nos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro na resolução das dificuldades de aprendizagem dos alunos, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003

NES	NEJAR
a. reforço aos assuntos de maior dificuldade, sob forma de projeto, onde o aluno que tem mais conhecimento auxilia o que tem menos; b. incentivo à leitura, elaborando projetos, que gerarão, nos alunos, o interesse por livros de historinhas infantis; c. favorecimento das atividades de pesquisa; d. oferecimento de aulas de reforço, elaborando atividades para maior utilização da escrita.	a. estímulo à leitura, por meio de um círculo de leitura, onde o aluno escolhe um texto para ler, e, posteriormente, repassa as informações aos colegas; b. reivindicação da presença de um coordenador pedagógico que oriente aos professores, em como organizar ações interdisciplinares; c. sugestão à SECE que elabore cartilhas didáticas voltadas à realidade do Pantanal, para subsidiar as especificidades do PEP.

O NES está executando projetos de ensino, que visam a exercitar tanto a leitura quanto à produção escrita dos alunos, baseados nas orientações recebidas nas oficinas de capacitação e nas reuniões pedagógicas da SECE, mas foi perceptível, durante as entrevista, que são ações isoladas dos professores, pois entre si, desconhecem as atividades que os outros estão executando.

Embora as ações indicadas pelos professores no NEJAR, aparentemente sejam mais abrangentes, percebe-se que não há articulação, nem continuidade,

pois o que efetivamente pode trazer benefícios imediatos, frente à situação diagnosticada, seria um trabalho contínuo, e não se detecta tal procedimento entre os professores.

As demais ações, embora abordadas como estratégias importantes, são sugestões de implemento ao processo educativo e não há, por parte dos professores do NEJAR, nenhum projeto com indicativos de como a SECE poderia planejá-las e/ou executá-las.

A priorização da EA, nos NUCES do PEP, é apontada como um dos fatores diferenciais, em termos curriculares, em relação às demais escolas. A Tabela 20 apresenta como a EA está sendo executada, de acordo com os professores entrevistados. A descrição de alguns professores na entrevista, aponta uma abordagem voltada para a realidade regional, apoiada por textos e fitas de vídeo cedidas pelas Organizações Não-governamentais e SECE.

Tabela 20. Abordagem de Educação Ambiental no currículo escolar, segundo respostas de professores dos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.

NES	NEJAR
a. voltada para realidade do aluno e seu local de vivência; b. enfoca a importância do meio ambiente em que vivemos e de preservá-lo, para termos a natureza para sempre; c. é abordada na disciplina específica, Poluição e Educação Ambiental (PEA), que é trabalhada de acordo com as orientações dos PCN's; d. um dos professores não respondeu a questão.	a. sob forma de atividades de 1ª à 4ª série, e de 5ª a 7ª séries, abordado na disciplina específica, Poluição e Educação Ambiental (PEA); b. a PEA orienta as crianças a respeito do meio ambiente, colocando-as a par da realidade em que o mesmo se encontra; c. a disciplina PEA, faria essa abordagem, mas os conteúdos são de difícil acesso, pois não há referencial teórico na escola, sobre o Pantanal.

A desarticulação entre as ações executadas aparece novamente, quando um dos docentes sequer conseguiu identificar a EA no plano de ensino, e outro, afirmou que a disciplina Poluição e Educação Ambiental (PEA), ministrada como base na 5ª série, é a disciplina responsável por tais conhecimentos, de acordo com a proposta dos PCN's, que enfocam relações interdisciplinares.

No NEJAR, os professores, em grande maioria, indicaram a PEA, como a responsável pela EA, mas não souberam informar quais os conteúdos abordados, ressaltando que há muita dificuldade em relação aos referenciais teóricos, considerando-se que não há literatura específica sobre o Pantanal, disponível nos NUCES.

Em ambos os núcleos, percebe-se a fragilidade na abordagem da EA, de 1ª a 4ª séries. A mesma fica ao encargo somente da PEA, ministrada de 5ª a 7ª série (2003). Os professores responsáveis pela PEA informaram que os conteúdos ensinados são similares aos da disciplina de Ciências, em virtude da ausência de referencial teórico específico sobre o Pantanal, e que tentam, na medida do possível, adequar as informações às peculiaridades regionais.

O PEP contempla o resgate e a valorização da Arte e da Cultura Pantaneira, a Tabela 21 retrata essa abordagem, na visão dos professores entrevistados.

Tabela 21. Pressupostos teóricos sobre Cultura Pantaneira de acordo com respostas dos professores dos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.

NES	NEJAR
a. é voltada para a realidade do aluno, trabalhando o resgate da cultura do povo pantaneiro; b. baseia-se no resgate cultural das danças, costumes, bebidas e comidas típicas; c. valorização da interação entre as culturas regionais do país, enfatizando a cultura Pantaneira; d. abordada em disciplina específica, Arte e Cultura, de acordo com as orientações previstas nos PCN's.	a. está sendo inserida no contexto escolar; b. ministrada em disciplina específica, Arte e Cultura Pantaneira que tem por objetivo resgatar a cultura pantaneira, os costumes, as músicas, a vivência do povo pantaneiro; c. é trabalhada na disciplina específica, Arte e Cultura Pantaneira, mas as dificuldades são muitas.

Os professores do NES afirmaram que as informações sobre cultura regional são repassadas por meio de aulas teóricas, na disciplina Arte e Cultura Pantaneira, abrangendo, principalmente, conteúdos sobre arte universal e

regional. Informaram que também são feitos trabalhos com jornais, couro, argila e pinturas relacionadas à natureza e à região, quando há materiais disponíveis.

No NEJAR, os docentes referenciam a disciplina Arte e Cultura Pantaneira, como a responsável pelo resgate e inserção da cultura regional no contexto escolar, por meio da reprodução dos costumes, danças, músicas, comidas regionais, entre outros, buscando valorizar a vivência do povo pantaneiro. Apontam a escassez de material específico, tanto teórico quanto prático, para a organização das aulas.

A ênfase ao ensino profissionalizante é uma das metas previstas no PEP, e quando questionados sobre tal abordagem, 70% dos professores entrevistados do NES, não responderam a questão, e 15% afirmaram ocorrer por meio de informações prestadas aos alunos, sobre profissões, diferentes das que conhecem na região, de forma a que percebam a existência de um mundo mais amplo, que seu entorno. Os outros 15% responderam que não ensinam tal assunto.

Entre os professores entrevistados no NEJAR, 50% não responderam a pergunta e 25%, afirmaram abordar o ensino profissionalizante por meio de projetos de artesanato. Os outros 25% informaram que contam com a ajuda dos profissionais da fazenda, que demonstram, aos alunos, as ações que desenvolvem diariamente, nas funções que exercem.

A análise dos dados revela, em ambos os núcleos, que a maioria dos professores não insere temas sobre o ensino profissionalizante em suas aulas.

O processo interdisciplinar é previsto no PEP, e de acordo com os professores entrevistados, acontece na forma descrita na Tabela 22. Os professores do NES informaram que é uma prática que está sendo iniciada na escola, exercitada nas atividades práticas, de forma gradativa, e que contam com o auxílio dos demais professores, quando há problemas de entendimento conceitual. Um dos professores entrevistados não fez nenhuma referência ao tema.

No NEJAR, 75% dos docentes indicaram respostas similares às do NES, e percebe-se que a execução do procedimento interdisciplinar está em fase de implantação, gerando a insegurança que toda mudança traz consigo. Entre os entrevistados, 25% não responderam sobre o assunto.

Tabela 22. Implantação do processo interdisciplinar nos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro, baseado em respostas dos professores, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003

NES	NEJAR
a. em atividades práticas; b. através dos relatórios das atividades realizadas, fora da sala de aula, tais como a horta e os passeios ecológicos; c. de forma gradativa, sendo sua assimilação lenta, porque tudo que é novo assusta; d. um professor não respondeu a pergunta.	a. em algumas disciplinas, de determinadas séries, onde vários assuntos são incluídos, tais como a ética, a pluralidade, sociedade e outros; b. ocorre de forma bastante lenta; c. os professores estão tentando trabalhar, porém não há prática; d. 25% dos professores não responderam a questão.

#### 4.1.2 O Corpo Discente

O contato inicial com os discentes ocorreu de forma bem diferenciada, devido ao horário de chegada aos NUCES. Os discentes do NES estavam em horário de almoço. A refeição é servida às crianças, em um espaço denominado área de convivência, uma construção de alvenaria, bastante ampla, com várias mesas e cadeiras, dispostas para alojá-las, nas quatro refeições, que são servidas diariamente.

Os alunos foram escolhidos em ambos os núcleos, aleatoriamente, e de acordo com a disponibilidade dos mesmos. A Figura 14 apresenta os dados relativos aos alunos que, segundo informações de Gomes (2003), em entrevista, se encontravam regularmente matriculados, nos dois NUCES, quais sejam, 170 alunos, dos quais 33% foram entrevistados.

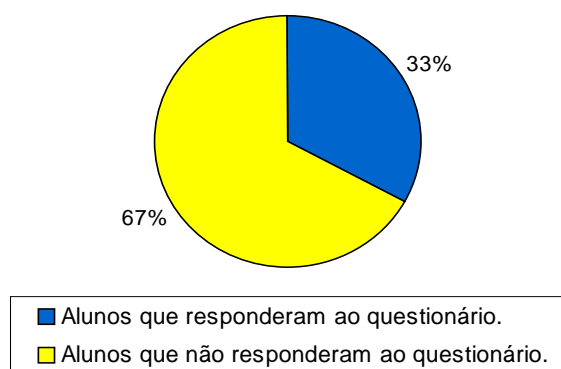


Figura 14. Total de alunos entrevistados nos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.

A cozinha do NES foi construída na área de convivência, conforme mostrado na Figura 15.



Figura 15. Área de convivência do Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso Sul, agosto/2003.

No NEJAR havia um grupo de alunos esperando o transporte que os levaria para casa, e outro, de alunos internos, onde alguns estavam fazendo a tarefa ou estudando, enquanto outros praticavam recreações alternativas. Há um

campo de futebol em frente aos alojamentos, mostrado na Figura 16, que é a área de lazer dos alunos, com algumas árvores frondosas, por onde as crianças estavam empalhadas.



Figura 16. Área recreativa do Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso Sul, agosto/2003.

A casa onde fica a cozinha é de alvenaria, rodeada de varandas, onde foram colocadas três mesas grandes e várias bancos, utilizados, pelas crianças, para fazerem suas tarefas e refeições. As casas que alojam os internos, também são de alvenaria, e apresentam uma estrutura bem antiga.

Em ambos os núcleos, após o almoço, os alunos ficam sob a tutela dos professores. As crianças dividem-se aleatoriamente em grupos, de acordo com interesses e afinidades e organizam atividades recreativas como jogar futebol, dançar, jogar bolinhas de gude, brincar de bonecas, entre outras.

A Figura 17 retrata alunos em recreação no NES, na área de convivência, e não houve registro de nenhuma brincadeira envolvendo a cultura local.





Figura 17. Alunos em horário recreativo no Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.

Após o horário das aulas, os alunos semi-internos, diariamente retornam às suas residências, e os internos ficam sob a responsabilidade dos professores, conforme mostrado na Figura 18, no NEJAR, que acompanham as atividades livres, dirigidas, de higiene, de alimentação, bem como o recolhimento dos mesmos aos alojamentos. Os quartos são equipados com beliches e uma cômoda ou guarda-roupa, onde os alunos guardam seus objetos pessoais. Os internos são responsáveis pela limpeza e conservação dos seus quartos.



Figura 18. Alunos em horário recreativo no Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.

Foram entrevistados 28 alunos no NES, sendo 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino, entre os quais 31% estão cursando a 1ª série; 25%, a 2ª série; 11%, a 3ª série; 18%, a 4ª série; 11%, a 5ª série e 3%, a 7ª série. No NEJAR, a entrevista ocorreu com 28 alunos, sendo 53% do sexo feminino e 47% do sexo masculino, dos quais 10% estão cursando a 1ª série; 10%, a 2ª série; 22%, a 3ª série; 22%, a 4ª série; 26%, a 5ª série; 5%, a 6ª série e 5%, a 7ª série.

Na coleta de dados, buscou-se uma amostragem que contemplasse alunos de todas as turmas e séries oferecidas nos núcleos, e a faixa etária dos entrevistados consta na Tabela 23.

Tabela 23. Faixa etária dos alunos entrevistados nos Núcleos Escolares Santana e Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.

Idade dos alunos entrevistados (expressa em anos)	Percentuais	
	NES	NEJAR
6	11%	-
7	15%	5%
8	15%	10%
9	5%	10%
10	15%	-
11	18%	10%
12	-	23%
13	-	5%
14	3%	5%
15	15%	22%
16	-	-
17	3%	10%

A maioria das crianças matriculadas, não apresenta mais o grande desvio série/idade detectado no início do Projeto. Havia, inclusive, crianças com seis anos de idade, que passaram por um período de observação, para adaptação, e que estão matriculadas na primeira série. Gomes (2003), afirmou que, no início do PEP, havia um certo receio dos pais em deixarem as filhas estudarem, principalmente nos internatos, mas que essa fase já foi superada, havendo um equilíbrio proporcional, atualmente, que referenda a confiança das famílias.

Os pais ou responsáveis pelos alunos entrevistados no NES moram em nove fazendas da região, indicados na Tabela 24, sendo que 36% residem na localidade entre um a três anos, 33% até onze meses, 17% acima de cinco anos e 14% entre quatro a cinco anos.

Tabela 24. Fazendas/residências de origem dos alunos entrevistados no Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003

<b>Fazenda</b>	<b>Número de indicação dos alunos</b>
Santana,	1
Tabelião	1
Nepal	1
Esperança	1
Proteção	2
Triunfal	3
Porto Santo	3
Cerro Alto	8
Olhos d'água	8

No NEJAR, os pais ou responsáveis pelos discentes entrevistados moram em quatro fazendas da região, constantes na Tabela 25, e nos municípios de Aquidauana e Anastácio, sendo que 40%, residem na localidade até a 11 meses, 27% de um a cinco anos, 27% acima de cinco anos e 8% entre dois e cinco anos.

Tabela 25. Fazendas/residências de origem dos alunos entrevistados no Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003

<b>Fazenda/municípios</b>	<b>Número de indicação dos alunos</b>
Fazenda Santa Isabel	9
Município de Anastácio	8
Fazenda Taboco	3
Santa Maria	3
Pontal	3
Município de Aquidauana	2

A maioria das famílias reside na região a menos de três anos, o que demonstra o baixo índice de fixação das mesmas, não tendo a presente pesquisa, mecanismos para indicar tais influências.

Entre os alunos entrevistados no NES, 30% também estudaram em escolas urbanas, mas, quando questionados em relação à preferência da localidade escolar para estudar, 92% optaram pela escola da zona rural. No NEJAR, estudaram em escolas de zona urbana, 92% dos alunos entrevistados, tendo 84% optado pelo estudo nas escolas da zona rural.

Os discentes são unânimes em justificar sua opção por estudarem em escolas da zona rural, afirmando que os professores são mais atenciosos, as salas de aula não são tão numerosas, não há violência, e que, na zona rural, passam mais tempo envolvidos com as questões escolares.

A distância percorrida por 57% dos entrevistados, do NES até suas residências, é de 11 a 20 quilômetros e o transporte é feito diariamente por dois veículos, da SECE. No NEJAR, a distância percorrida por 20% dos discentes entrevistados é de 11 a 15 quilômetros, e o transporte é feito, diariamente, por um veículo da SECE. Os alunos entrevistados no NEJAR, em sua maioria, eram internos.

Em relação à vida escolar dos alunos entrevistados no NES, 32% já reprovaram em alguma série, dos quais 80%, na 1ª série, porque não sabiam ler, e 20%, na 5ª série, por causa de dificuldades na disciplina de Inglês. Indicaram, as disciplinas nas quais possuem maiores dificuldades de aprendizagem no ano de 2003, na Tabela 26, como sendo a disciplina de Língua Portuguesa, seguida pela disciplina de Matemática.

Tabela 26 Disciplinas indicadas pelos alunos do Núcleo Escolar Santana como as que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003

<b>Disciplinas</b>	<b>Número de indicação dos alunos</b>
Língua Portuguesa	14
Matemática	6
Nenhuma	4
Geografia	3
Inglês	1

No NEJAR, 65% dos entrevistados também já reprovaram em alguma série, entre os quais, 40%, na 5ª série, porque desistiram de estudar; 34%, na 3ª série, por motivo de mudança de residência e, 26%, na 1ª série, por dificuldades na disciplina de Matemática. A maioria dos alunos afirmaram não possuir dificuldades em nenhuma disciplina no ano letivo de 2003, conforme mostra a Tabela 27, seguida da indicação das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Tabela 27. Disciplinas indicadas pelos alunos do Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro como as que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003.

<b>Disciplinas</b>	<b>Número de indicação dos alunos</b>
Nenhuma	12
Língua Portuguesa	6
Matemática	6
Outras	4

Os alunos apresentaram, em maioria, indicativos de reprovação na vida escolar, por problemas de aprendizagem. Nas 1ªs séries as dificuldades apresentadas referem-se à leitura e à disciplina de Matemática, e nas 5ªs séries, informaram ter desistido de estudar, pelo acúmulo de dificuldades em diversas disciplinas.

As disciplinas que concentravam dificuldades de aprendizagem, apresentadas pelos discentes, nas séries que estavam cursando em 2003, indicadas nas Tabelas 26 e 27, foram as de Língua Portuguesa e Matemática.

A indicação de quase metade dos alunos entrevistados no NEJAR, de que não possuíam dificuldades de aprendizagem, em nenhuma disciplina, chamou a atenção, e quando questionados sobre as causas que estariam gerando tal êxito escolar, os alunos respondiam com evasivas. Os outros alunos, que estavam observando as entrevistas, colocaram em dúvida tais afirmações, para as quais, a maioria dos entrevistados não apresentou argumentos convincentes.

Ampliando a discussão sobre as relações que permeiam o processo educativo e as condições de ensino no PEP, que poderiam estar influenciando no êxito ou no fracasso dos alunos, no NES, 82% e no NEJAR, 85%, dos entrevistados, responderam que não havia nenhum problema naquele ano letivo. No NES, 7%, apontaram a necessidade de ampliar o quadro de professores, 11% indicaram a falta de sala de aulas e a troca de professores. No NEJAR, 10% apontaram a falta de escolas, e 5% afirmaram que as normas são muito rígidas, que gostariam de ter mais liberdade na escola.

A satisfação dos alunos com a organização administrativa e pedagógica no NES e no NEJAR é incontestável. Em ambos os núcleos, os alunos indicaram, como pontos a serem melhorados no PEP, a ampliação de escolas e salas de aula. Em relação aos professores, registraram a necessidade de criar mecanismos para evitar a troca dos mesmos e sugeriram a ampliação quantitativa do quadro docente, por entenderem que, se houvesse mais professores, haveria menos rotatividade e teriam mais aproveitamento nos estudos.

Baseado no currículo diferenciado dos NUCES do PEP, onde há referência da EA como elemento permeador das ações curriculares, no processo de ensino, os alunos foram questionados sobre como estavam sendo processados tais conhecimentos. No NES, 72% dos alunos entrevistados afirmaram que não há conteúdos no currículo sobre EA, 14%, que aprenderam a não jogar lixo na natureza; 3%, a cuidar da horta e 11%, que devem preservar a natureza, enquanto que, no NEJAR, 95% dos alunos afirmaram que não estudam nada sobre esse assunto, tendo 5%, informado que aprendem os conteúdos de EA, na PEA, onde é discutido tudo o que envolve o mundo e a saúde.

A minoria dos alunos entrevistados percebe os conhecimentos sobre EA, disposto nas disciplinas curriculares, e, quando o fazem, referendam-no a questões diretamente ligadas à preservação da natureza, aos cuidados com o lixo e como fazer e cuidar de uma horta, que são as ações abordadas pelos projetos descritos pelos profissionais envolvidos no PEP. A maioria dos alunos não identifica os preceitos da EA nas disciplinas, pelo fato de os professores não ressaltarem tal abordagem, quando trabalham os conteúdos.

O ensino da cultura Pantaneira, que também faz parte da composição do PEP, não é abordado, de acordo com a maioria absoluta dos entrevistados. No NES, 97% dos alunos desconhecem o tema, tendo somente 3%, dos mesmos, afirmado que aprenderam a preservar a cultura Pantaneira. Tal indicativo foi mais surpreendente no NEJAR, onde 100% dos alunos entrevistados afirmaram que não há nenhuma abordagem nas aulas, sobre tal assunto.

Os resultados apresentados sobre a abordagem dos conhecimentos regionais, no tocante à disciplina Arte e Cultura Pantaneira foram surpreendentes. Diante da negativa dos entrevistados, tentou-se oralmente ampliar os parâmetros da pergunta, mas nem assim os alunos estabeleceram relações com conhecimento da cultura regional, ou referendaram ações que foram desencadeadas com tais objetivos.

O ensino profissionalizante, que é outra meta constante no PEP, em ambos os núcleos, 100% dos alunos entrevistados, foram unânimes e enfáticos ao afirmarem que não há nenhum enfoque a tal assunto, em suas aulas.

#### 4.1.3 As Famílias

Em relação às pessoas que são responsáveis legais pelos alunos entrevistados, no NES, 45% afirmaram que seus responsáveis são os pais, 38% tem por seus responsáveis as mães, e, em 17% dos casos, são outros parentes. No NEJAR, em 48% das indicações, as responsáveis são as mães, 36% dos alunos estão sob a responsabilidade dos pais e 16% informaram que são outras pessoas.

Os dados demonstram que uma das metas do projeto está sendo contemplada: a de se manter as crianças perto dos pais, não havendo a necessidade da família fragmentar-se, deslocando-se, em parte, para a zona urbana, para que os filhos possam estudar.

Os responsáveis pelos alunos entrevistados no NES, 43% têm como escolaridade o Ensino Fundamental incompleto, 9%, cursaram o Ensino

Fundamental completo, e 48% dos alunos desconhecem a escolaridade dos responsáveis. No NEJAR, 53% dos responsáveis possuem o Ensino Fundamental incompleto, 22% tem o Ensino Fundamental completo, 8% possuem o Ensino Médio incompleto, e, 17%, dos entrevistados, desconhecem a escolaridade dos responsáveis.

Os alunos, unanimemente, afirmaram que seus responsáveis esforçam-se para que os mesmos estudem, por entenderem que, por meio do ensino, poderão ter um futuro profissional diferente do deles, cuja maioria, não conseguiu concluir nem o Ensino Fundamental.

Entre as características familiares do NES detectou-se que 55% dos pais, possuem de um a três filhos, 94% trabalham com carteira assinada, sendo que a renda familiar, em 26% das mesmas, é de um a dois salários-mínimos. Não souberam responder qual a renda familiar 60% dos entrevistados. No NEJAR, 53% dos pais dos alunos entrevistados possuem de quatro a seis filhos, 85% trabalham com carteira assinada e a renda familiar, em 52% dos casos, é de um a dois salários-mínimos. Entre os alunos entrevistados, 48% não souberam responder qual a renda familiar.

Os trabalhadores, quase na totalizada, têm carteira assinada, tendo chamado a atenção o fato de que a metade do grupo de crianças entrevistadas desconhece quanto os pais recebem de salário, e justificaram tal situação, informando que, segundo os pais, este não é assunto de interesse de criança.

As funções exercidas nas fazendas, pelos arrimos de família, dos alunos entrevistados no NES, são bem diversificadas, de acordo com a Tabela 28, prevalecendo a de campeiro, seguida pelo trabalho doméstico e praieiro.



Tabela 28. Tipo de trabalho exercido pelos arrimos de família do Núcleo Escolar Santana, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003

Ocupação/função	Número de empregos indicados
Campeiro	13
Doméstico	5
Praieiro	4
Tratorista	3
Serviços gerais	2
Capataz	1

No NEJAR, as funções, apresentadas na Tabela 29, também são bem diversificadas prevalecendo a de trabalho doméstico seguida por tratorista e serviços gerais.

Tabela 29. Tipo de trabalho exercido pelos arrimos de família do Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro, município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, agosto/2003

Ocupação/função	Número de empregos indicados
Doméstico	7
Tratorista	6
Serviços gerais	5
Retireiro	4
Campeiro	2
Praieiro	2
Capataz	2

Os alunos informaram que seus familiares são contratados de acordo com as necessidades das fazendas, que, por possuírem extensas áreas de terra, precisam de trabalhadores que exerçam funções definidas, sendo comum na região, homens exercendo trabalho doméstico ou de praieiro. Informaram que, tendo em vista a expansão do turismo rural na região, está havendo mais contratação para o trabalho doméstico e serviços gerais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As referências sobre Educação Ambiental, expressadas pelos diversos autores, ao longo deste trabalho, balizaram uma análise contextualizada da abordagem da EA nos Núcleos Escolares do município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, que compõem o Projeto Escolas Pantaneiras, prioritariamente, no Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro e no Núcleo Escolar Santana.

O sistema de ensino no Brasil passa por um processo de revitalização, pós-aprovação da LDBEN n.º 9394/96, que oportunizou entre outros, as iniciativas de ensino diferenciadas, de acordo com as realidades regionais, na oferta da educação básica para a população rural, facultando aos sistemas de ensino promover as adaptações necessárias à sua adequação e às peculiaridades de cada região. A organização curricular do PEP possui a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada, e atende as metas previstas no artigo 28, da Lei supra, que estabelece:

- I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

O início do século XXI está marcado por grandes transformações, reorganizações das instituições sociais, e a escola, não se furtou a isso. Os movimentos e mudanças trazem consigo dificuldades de compreensão e adaptação social, sendo fato que é impossível ignorar as exigências trazidas pela tecnologia, a rapidez do processamento atual das informações e do conhecimento.

A produção histórica da humanidade não pode ser desprezada frente a tantas inovações, bem como a interdependência entre os seres deste planeta, e

a importância da valorização cultural e regional, na manutenção e preservação dos grupos sociais.

Os pressupostos abordados permitiram examinar a concepção teórica do PEP e as fases que nortearam sua implantação, prioritariamente, no que concerne a Educação Ambiental.

A SECE cumpriu a meta de oferta de escolarização do Ensino Fundamental, na região pantaneira, com o oferecimento da 8ª série em 2004, no NES e no NEJAR. A qualidade do ensino nos NUCES, segundo os alunos, é melhor do que a da zona urbana, pois os professores dão mais atenção às suas dúvidas, fato justificável pela quantidade de alunos em sala e pelo regime integral de semi-internato, que favorece um atendimento mais individualizado.

Os professores do PEP tiveram capacitação pedagógica ministrada pela ONG-WWF-Brasil e pela SECE, com apoio da APPPEP, e contribuição de várias instituições e profissionais de diversas áreas. A Coordenação Pedagógica do Projeto, instituída em 2003, organizou semanas de planejamento coletivo para os professores, entre os bimestres, e treinamento intensivo nos meses de fevereiro, março, novembro e dezembro/2003. O tema central abordado nas reuniões foram as discussões sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais.

O Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico do PEP foram homologados pela Portaria Municipal n.º 05/2003, e ambos necessitam de adequações para atenderem as peculiaridades do Projeto.

Os resultados revelam que a abordagem da Educação Ambiental no NES e no NEJAR encontra-se em processo de construção. Embora a ONG WWF-Brasil tenha cumprido a meta de capacitação dos recursos humanos do Projeto, em EA, por meio de oficinas, no período de 1999 a 2001, e de professores multiplicadores em 2002, os professores que foram capacitados, não continuaram no Projeto, fato que interrompeu os procedimentos previstos.

Esta situação é identificada, posto que professores e alunos não definem claramente as temáticas de Educação Ambiental, e, quando o fazem, baseiam-se em conhecimentos de senso comum, afirmando que há carência de referencial teórico e material para respaldar as pesquisas temáticas.

As bibliotecas dos NUCES são compostas por livros em desuso, doados por famílias dos municípios de Aquidauana e Anastácio, constituindo-se geralmente de obras obsoletas, que acabam destinadas a atividades de recorte e colagem. Considerando que o custo de uma escola rural pantaneira, é estimado em até 40% a mais que o de uma escola urbana, o orçamento municipal não comporta verbas suplementares, que poderiam ser destinadas para o implemento do acervo.

A abordagem interdisciplinar ocorre de forma frágil, como em todo processo de implantação, em ambos os Núcleos Escolares, haja vista a formação e rotatividade dos professores. A maioria dos docentes demonstrou insegurança e apontou dificuldades de entrosamento entre os pares, na execução de trabalhos interdisciplinares.

Tal constatação remete a uma situação que não pode ser ignorada, qual seja, a necessidade de os professores investirem na formação continuada. O entendimento da maioria dos docentes, pela ausência de conhecimentos sobre Educação Ambiental, é de que não há recursos disponíveis para que o tema possa ser bem explorado. Os professores não percebem a riqueza de informações presentes no entorno dos NUCES, e como poderiam ser utilizadas, de forma a atender aos princípios do PEP e do ensino.

A busca do desenvolvimento sustentável, através dos projetos em execução nos NUCES, é um fator que merece destaque. Os professores e alunos estão executando alguns projetos interdisciplinares, com ênfase em EA e cultura regional, para angariar recursos financeiros e adquirirem materiais alternativos, para uso na escola. Os projetos em desenvolvimento atualmente, são os de reciclagem de latinhas de alumínio, produção de mudas de coco, produção de artesanato com utilização de sementes, folhas, couro, argila e linha/faixa

pantaneira, culinária típica (doces em compotas, licores, conservas) e danças regionais.

A interação dos alunos com as atividades profissionais do meio rural e com a cultura regional, metas estabelecidas no PEP, apresentaram resultados surpreendentes, considerando que professores e alunos foram unânimes em afirmar, que tais procedimentos não compõem o processo educacional dos NUCES, contrariando muitas das informações que são veiculadas pela mídia.

A restrição, de acordo com os estudos, ocorre devido às dificuldades e disponibilidade de pessoas, com conhecimentos específicos nas atividades profissionais e em relação à cultura regional, que possam estar, juntamente com os professores, ensinando os alunos. Considerando que os horários de trabalho dessas pessoas são compatíveis com os de aula, é muito difícil para os professores conseguirem voluntários, para tais finalidades.

Os professores ressaltaram a ausência de acervo na biblioteca e de materiais para aulas práticas. Outro indicativo foi a proibição dos proprietários rurais de que as crianças acessem as dependências da fazenda, misturando-se aos empregados. Os fazendeiros entendem que essa situação pode colocá-los em risco, tendo que se responsabilizar pelos acidentes ou incidentes, que possam ocorrer.

Netto (2004) apresentou, em entrevista, os dados estatísticos da SECE, no período 1998-2003, que demonstram o aumento quantitativo de alunos nos NUCES, e informou que se encontravam matriculados no PEP em 2004, 278 alunos, sendo, 78, no NES e 137 no NEJAR, dos quais 56 são alunos internos. Informou, ainda, que o Projeto foi reavaliado no início deste ano letivo, e que, devido aos custos apresentados, considerados muito onerosos para a SECE, houve a decisão política de transferir alguns NUCES para o Projeto Parque do Pantanal. Foram mantidos os Núcleos Escolares Antonio Alves Correa, Tupaceretã, Figueira, Querência, Santana e Joaquim Alves Ribeiro.

Informou, ainda, que o calendário escolar foi adequado aos critérios determinados para as escolas urbanas, apresentando duzentos dias letivos, com quatro horas-aula dia, e vinte horas-aula semanais, e, afirmou que as adaptações procedidas, além de contribuírem significativamente para a contenção de despesas do Projeto, atendem às solicitações dos proprietários das fazendas, que encontravam dificuldades em administrar os períodos letivos diferenciados entre as escolas urbanas e rurais da região.

A *priori* ressaltamos a importância do PEP, e sua dimensão social, no enfrentamento pioneiro, de desbravar o imenso espaço físico do Pantanal de Aquidauana, ofertando o Ensino Fundamental para as crianças que residem naquele local. O Projeto se destaca, quando favorece a melhoria de vida dos alunos, e de suas famílias, amenizando o êxodo da zona rural.

As dificuldades, apontadas pela pesquisa, como o caso do isolamento físico, que contribuiu para que os professores deixassem as salas de aula, ou por problemas financeiros, tais como o alto custo do PEP no orçamento municipal, são decorrentes das adequações que se fazem necessárias, quando da implantação de um Projeto, com a dimensão que este apresenta.

A iniciativa da Prefeitura Municipal de Aquidauana/SECE originou em 1998, solitariamente, o PEP, com quatro Núcleos Escolares. Buscou parcerias para enfrentar as dificuldades e necessidades que foram surgindo no decorrer da implantação, fato que requereu determinação dos dirigentes, na continuidade do Projeto, que, em 2003, contava com onze NUCES.

O PEP foi escolhido, como um dos cinco destaques de iniciativas de gestão pública e cidadania, no ciclo de premiação 2002, promovido pelas Fundações Getúlio Vargas e Ford, sendo reconhecido nacionalmente como uma proposta empreendedora, e, social e politicamente adequada às necessidades de sua região.

As tentativas de efetivar os estudos inerentes a EA, estão presentes em alguns projetos e eventos registrados pela pesquisa no NES e no NEJAR. A

SECE, juntamente com a Diretoria Administrativa e a Coordenação Pedagógica do PEP são conscientes dos desníveis apresentados, e, dentro dos recursos disponíveis, buscam o reordenamento das ações previstas, juntamente com os parceiros, pais, professores e alunos, procedendo aos encaminhamentos possíveis para continuidade do Projeto, em busca do alcance dos propósitos pretendidos.

As constatações oriundas deste trabalho determinam que, apesar das metas previstas para EA e cultura regional, mostrarem-se incipientes, não há diferenciais significativos no NES ou no NEJAR, que indiquem o avanço de um dos NUCES, em relação ao outro. Os projetos que estão sendo executados nos núcleos, buscam atender aos preceitos de EA, com ênfase em cultura regional, e são mostras da possibilidade de avanço em relação às metas estabelecidas no Projeto.

O oferecimento do Ensino Fundamental no PEP, pela SECE e seus parceiros, com competência, demonstra a condução administrativa do processo, e as possibilidades de implementação do quadro apresentado, considerando os avanços supracitados, registrados desde o início do Projeto.

## RECOMENDAÇÕES

Para além de todas as informações até aqui apresentadas foi constatada que a essência do Projeto Escolas Pantaneiras está na necessidade de ampliação dos recursos financeiros, para implementação dos Núcleos Escolares, que apresentam realidades bem divergentes, e necessidades peculiares, como detectado no Núcleo Escolar Santana e no Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiro.

A organização de uma biblioteca, em cada um dos NUCES, é fator primordial, em virtude das dificuldades de acesso dos professores e alunos a outras fontes de conhecimento, para sanar as necessidades decorrentes do processo de ensino. O acervo deve contemplar as disciplinas básicas e privilegiar a Educação Ambiental, o Pantanal e a Cultura Regional.

O Projeto Político Pedagógico deve ser revisado, de forma a expressar as reais necessidades do PEP, permitindo que haja flexibilidade curricular aos NUCES. Na forma como o documento se apresenta, não permite o atendimento e a expansão das peculiaridades das escolas.

A adequação do Regimento Escolar do Projeto às normas administrativas e pedagógicas que o norteiam, deve ser priorizada, eliminando-se as desarticulações e contemplando as normas e particularidades dos NUCES da zona rural pantaneira daquele município.

A SECE assumiu o desafio de cumprir com sua responsabilidade legal de ofertar o Ensino Fundamental no município e investiu em parcerias, visando a superar as dificuldades apresentadas na região, dentre as quais, a distância



física, que desfavorece o deslocamento dos alunos, professores e funcionários.

Desde a implantação do Projeto, várias ações foram desencadeadas para amenizar a questão do isolamento, apontado como um dos principais fatores responsáveis pelo alto índice de rotatividade entre os professores, e que reflete em prejuízo de aprendizagem para os alunos.

O transporte é um recurso que deve ser melhorado, haja vista que da forma que ora se apresenta, atende precariamente as necessidades dos funcionários, professores e não favorece o acesso da Coordenadora Pedagógica aos NUCES. O acompanhamento pedagógico aos professores, é indispensável para a superação das dificuldades que surgem durante o processo educacional, além de implementar as atividades planejadas pelos professores, que se sentem muito solitários em sua ação pedagógica.

No entanto, há que se acreditar na SECE, em seus parceiros e no PEP, pela demonstração de enfrentamento e superação das divergências e dificuldades apresentadas desde a implantação, e na vontade de implementação da situação que ora se apresenta, por meio da expansão das parcerias e democratização das decisões, fato que substancialmente agregará mais benefícios ao Projeto e a região.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, A.(Re) Conceituando a Educação Ambiental. In: MAGALHÃES, L.E. (coord.) *A questão ambiental*. São Paulo: Terragrah,1994.

AQUIDAUANA – MS. Lei Municipal n.º 1730/2000. *Aprova a criação do Projeto Escolas Pantaneiras*. Aquidauana, MS, 2000.

\_\_\_\_\_. Lei Municipal n.º 1732/2000. *Aprova a vinculação dos Núcleos Escolares Santana e Núcleo Escolar Joaquim Alves Ribeiros ao Projeto Escolas Pantaneiras*. Aquidauana, MS, 2000.

\_\_\_\_\_. Portaria n.º 005/2003. *Aprova o Projeto Pedagógico e o Regimento Escolar das Escolas Pantaneiras*. Aquidauana, 2003.

BOLETIM TÉCNICO FUNDESCOLA. *Escola Pantaneira*. Brasília, DF, n.º 64, jan.-fev., 2003.

BRASIL. Constituição Federal (1988). *Emendas Constitucionais nº 1/92 a 22/99 e de Revisão nº 1 a 6/94*. Brasília, DEF, 1999.

\_\_\_\_\_. DECRETO n.º 4281, de 25 de junho de 2002. *Regulamenta a Lei n.º 9795, de 27 de abril de 1999*. Brasília, DF, 2002.

\_\_\_\_\_. DECRETO n.º 4339, de 22 de agosto de 2002. *Institui princípios e diretrizes para a implementação da Política Nacional da Biodiversidade*. Brasília, DF, 2002.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 9795, de 27 de abril de 1999. *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1999.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Publicada no Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, em 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF, 1997.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF, 1997.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros em Ação - Meio Ambiente na Escola*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF, 2002.

BRUM, E.; FRIAS, R. (orgs.) *A mídia do Pantanal*. Campo Grande: Uniderp, 2001.

CARVALHO, E.M.C. *Municipalização do Ensino no Estado de Mato Grosso do Sul: expectativas, implicações e avanços*. 2002. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002.

CASCINO, F. *Educação Ambiental: princípios, história e formação de professores*. São Paulo: SENAC, 1999.

CASSETI V. Boletim Goiano de Geografia. Goiás: Centro Editorial e gráfico. UFG, jan.-dez. 1991.

CIDADANIA. Disponível em: <<http://www.cidadania.org.br/conteudo.asp?conteudo>>. Acesso em: 2 de jul. 2003.

CIDADES. Disponível em: <http://www.Seplanct.ms.gov.Br/cidades/aquidauana.htm>>. Acesso em: 16 de out. 2003.

DIAS, G.F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 1992.

DÍAZ, A.P. *Educação Ambiental como Projeto*. Tradução Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FERREIRA, R.M. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Moderna, 1994.

GIL, Antônio C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

GUIMARÃES, M. *Educação Ambiental: no consenso um embate?* Campinas – SP: Papirus, 2000.

HONDA, N. *Educação no Pantanal: a atuação da base de estudos da UFMS na região do Passo da Lontra*. Campo Grande, MS: UFMS, 1998.

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.com.Br/home/estatística/população/censo2.../>>. Acesso em: 16 de out. 2003.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEFF, E. *Epistemologia Ambiental*. Tradução de Sandra Valenzuwl. Revisão Técnica de Paulo Freire Vieira. São Paulo: Cortez, 2001.

LOUREIRO. C.F.B.; LAYRARGUES. P.P.; CASTRO, R. S. (orgs.). *Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate*. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, L.M.C.P. Qualidade Ambiental: indicadores indicativos e perceptivos In: LESJAK H.;MAIA, N.B. *Indicadores Ambientais*. Sorocaba, 1997.

MEDINA, N. M. *Educação Ambiental para o século XXI & A Construção do conhecimento: suas implicações na Educação Ambiental*. Brasília, DF: Ibama,1997.

MERCANTE, M.A. *O Processo de Florestamento em Áreas de Cerrado e seus Efeitos Ambientais: o Caso de Mato Grosso do Sul*. 1994. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

\_\_\_\_\_. *Multi e Interdisciplinaridade: uma versão global*. Campo Grande: [s.n.], 2002.

MINAYO, M.C.S. (org.) *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, R.S. *Educação Ambiental em Mato Grosso*. Brasília: Ministério da Integração Nacional: Universidade Federal de Mato Grosso, 2002 (Coleção Centro-Oeste de Estudos e Pesquisa, 9).

MURANO, J. Idelfonso. Escola Pantaneira In: *Anais... III Seminário de Educação Ambiental para as cidades pantaneiras*. Aquidauana – MS, Brasil, de 15 a 17 de novembro de 2001.

NOGUEIRA, A. X. *O que é Pantanal*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_. *Pantanal: homem e cultura*. Campo Grande- MS:UFMS, 2002.

OLIVEIRA, E. M. *Educação Ambiental: uma possível abordagem*. Brasília: Ibama,1998.

PANTANAL. Disponível em: <<http://www.wwf.org.br/projetos/projetos.asp>>. Acesso em: 19 de fev. 2003.

PILETTI, N. *Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental*. São Paulo: Ática, 1998.

POLONI, D.A.R. Integração e a Interdisciplinaridade: uma ação pedagógica. Disponível em: <<http://www.integraçãoeinterdisciplinaridadeumação pedagogica.ht>> Acesso em: 5 de set. 2002.

REDE Aguapé. Disponível em: <[http://www.redeaguape.org.br/desc\\_noticia\\_ver.php](http://www.redeaguape.org.br/desc_noticia_ver.php)>. Acesso em: 17 de out. 2003.

REVISTA AGUAPÉ. Campo Grande: nº 1, fev. 2003.

\_\_\_\_\_. Campo Grande: nº 3, set. 2003.

ROBBA, C. *Aquidauana ontem e hoje*. Campo Grande – MS: Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, 1992.

ROJAS, J. A. *A interdisciplinaridade na ação didática: momento de arte/magia do ser*. Campo Grande: UFMS, 1998.

SANTAELLA, L. *Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Hacker, 2001.

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Arte Médicas, 1998.

SECE/ONG WWF-Brasil. Relatório Módulo IV. Aquidauana, 19 a 23 de nov., 2000.

\_\_\_\_\_. Relatório Ciclo II Módulo II. Aquidauana, 31 de jul. a 4 de ago., 2001.

\_\_\_\_\_. Relatório das Visitas aos Núcleos Escolares das Escolas Pantaneira. Aquidauna, out., 2001.

SEGURA, D.S.B. *Educação Ambiental na Escola Pública: da Curiosidade ingênua à Consciência Crítica*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

THIMOTEO, F.E.P. *Programa Escola Pantaneira: Aquidauna, MS*. Disponível em: <<http://www.google.com.br>> Acesso em: 19 de mar. 2002.

THOMAZ, O.R. A Antropologia e o mundo contemporâneo: cultura e diversidade *In: A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. SILVA, A.L. de; GRUPIONI, L.D.B. (orgs.) MEC/MARI/UNESCO. Brasília, 1995.

VASCONCELLOS, C.S. *Planejamento: Plano de Ensino-aprendizagem e Projeto Educativo*. São Paulo: Libertad, 1995.

WILLINK, P.W.; CHERNOFF, B.; ALONSO, L.E.; MONTAMBAULT, J.R.; LOURIVAL, R. (orgs.). *Conservation Internacional: Uma avaliação biológica dos ecossistemas aquáticos do Pantanal*. Mato Grosso do Sul, Brasil: Editors, 2000.

WWF-Brasil. Disponível em: <<http://www.wwf.org.br/informa/noticias.asp>>. Acesso em: 19 de fev. 2003.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE A Roteiro de entrevista realizada com os professores do NES e  
NEJAR

**PROGRAMA DE MESTRADO EM MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL/UNIDERP  
MESTRANDA: EUGÊNIA APARECIDA DOS SANTOS/ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> MERCEDES  
ABID MERCANTE**

**QUESTIONÁRIO ENTREVISTA – PROFESSORES**

Entrevistadora: Eugênia Aparecida dos Santos

Data: \_\_\_\_\_

**Professor :** \_\_\_\_\_

Núcleo Escolar: ( ) Santana/ Fazenda Santana      ( ) Joaquim Alves Ribeiro/Fazenda Taboco

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_

Escolaridade:

( ) Ensino fundamental completo - 1<sup>a</sup>/8<sup>a</sup>      ( ) Ensino fundamental incompleto

( ) Ensino Médio/2<sup>o</sup> grau completo      ( ) Ensino Médio/ 2<sup>o</sup> grau incompleto

( ) Ensino Superior completo      ( ) Ensino Superior incompleto      Curso: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Zona Rural ( ) Zona Urbana

Quais são os maiores problemas enfrentados na área da educação, na região pantaneira?

( ) Falta de escola próxima ( ) Problema de repetência ( ) Falta de professores capacitados

( ) Falta de recursos didáticos ( ) Outros \_\_\_\_\_

Dificuldades encontradas pelos alunos na escola?

( ) Leitura ( ) Escrita ( ) Matemática ( ) outras áreas \_\_\_\_\_

Quais as medidas tomadas para tentar resolver as dificuldades de aprendizagem?

Explique como são abordados nas Escolas Pantaneira do PEP:

- a Educação Ambiental.

- a Cultura Pantaneira.

- o Ensino Profissionalizante.

- o processo interdisciplinar.



APÊNDICE B Roteiro de entrevista realizada com os alunos do NES e  
NEJAR

**PROGRAMA DE MESTRADO EM MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL/UNIDERP  
MESTRANDA: EUGÊNIA APARECIDA DOS SANTOS/ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> MERCEDES  
ABID MERCANTE**

**QUESTIONÁRIO ENTREVISTA – ALUNOS**

Entrevistadora: Eugênia Aparecida dos Santos

Data: \_\_\_\_\_

**1. Dados de identificação:**

Núcleo Escolar: ( ) Santana/ Fazenda Santana ( ) Joaquim Alves Ribeiro/Fazenda Taboco  
 Aluno(a): \_\_\_\_\_ Qual a sua idade? \_\_\_\_ anos  
 Qual seu endereço? \_\_\_\_\_ ( ) Zona Rural ( ) Zona Urbana  
 Qual a distância da Escola até sua casa? \_\_\_\_\_  
 Reside nesse domicílio há quanto tempo? ( ) até 11 meses ( ) 1 a 3 anos ( ) 4 a 5 anos  
 ( ) mais de 5 anos

**2. Dados escolares:**

Qual série está cursando atualmente? \_\_\_\_\_  
 Qual seu regime escolar: ( ) Internato ( ) Semi-internato  
 Onde estudou? ( ) Escola Zona Rural ( ) Escola Zona Urbana  
 Onde você prefere estudar? ( ) Zona Rural ( ) Zona Urbana  
 Você repetiu de série alguma vez? ( ) Sim ( ) Não  
 Se sim: Qual série \_\_\_\_\_ Quantas vezes? \_\_\_\_\_ Causa? \_\_\_\_\_  
 Quais as disciplinas onde encontra maiores dificuldades de aprendizagem (no ano de 2003) ?  
 ( ) Português ( ) Geografia ( ) Matemática ( ) História ( ) Ciências  
 ( ) outras: \_\_\_\_\_  
 Quais são os maiores problemas enfrentados na escola durante o ano letivo?  
 ( ) Falta de escola próxima ( ) Problema de repetência ( ) Falta de professores capacitados  
 ( ) Falta de recursos didáticos ( ) Outros \_\_\_\_\_

Explique como são ensinados nas Escolas Pantaneiras:

- A Educação Ambiental
- A Cultura Pantaneira
- O Ensino Profissionalizante-

**3. Dados familiares:**

Quem são seus responsáveis: ( ) Pai ( ) Mãe ( ) Avô ( ) Avó ( ) Tio ( ) Tia  
 ( ) Outros \_\_\_\_\_  
 Qual a escolaridade de seus responsáveis: ( ) Não sei responder ( ) Analfabeto  
 ( ) Ensino fundamental completo - 1<sup>a</sup>/8<sup>a</sup> ( ) Ensino fundamental incompleto  
 ( ) Ensino Médio/2<sup>o</sup> grau completo ( ) Ensino Médio/ 2<sup>o</sup> grau incompleto.  
 Indique o número de filhos na sua família: ( ) 1 a 3 ( ) 4 a 6 ( ) 7 ou mais

Situação de trabalho da Família: ( ) empregado ( ) desempregado ( ) proprietário / autônomo ( ) aposentado	Tipo de ocupação: ( ) Trabalho rural - tipo: _____ ( ) Empregador ( ) Doméstico
Tipo de contrato de trabalho? ( ) carteira assinada ( ) temporário ( ) meeiro ( ) arrendatário ( ) diarista ( ) empreiteiro ( ) Não sei responder	Renda Familiar: ( ) Não sei responder ( ) abaixo de 1 salário mínimo ( ) 1 a 2 salários mínimos ( ) 3 a 4 salários mínimos ( ) acima de 4 salários mínimos